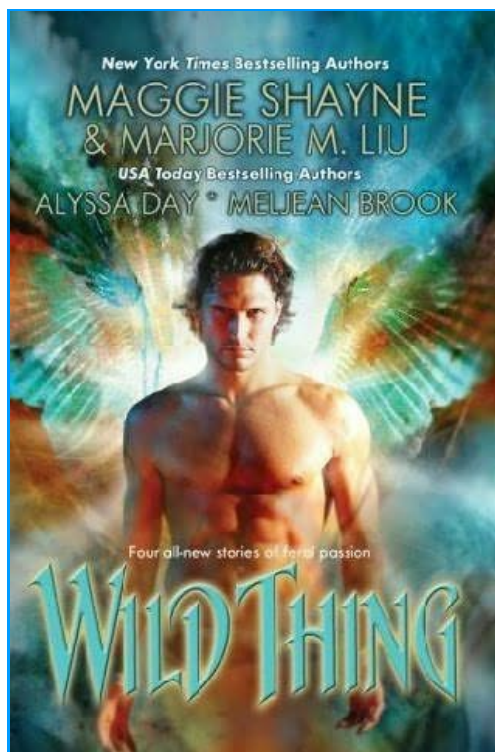




Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

TIAMAT-WORLD APRESENTA:



Corações Selvagens em Atlantis

Série Guerreiros de Poseidon 1.5
(Alyssa Day)

REVISÃO DO INGLÊS

Envio: [Gisa](#)

Tradução e Revisão Inicial: [Renata Braga](#)

Revisão Final e Formatação: [Táai](#)

[TIAMAT-WORLD](#)

Resumo:

Bastien, um poderoso guerreiro de Atlântida, não pode acreditar que o Príncipe Conlan lhe tivesse encomendado negociar uma aliança com a coalizão dos homens-pantera com o fim de unir-se em sua guerra contra os vampiros. Ele é um guerreiro, não um político. E para piorar as coisas terá que topa-se com a Kat, a única mulher que conseguiu olhar através da máscara de tranquila calma que está acostumado a apresentar





Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

ao mundo exterior... Ainda pode recordar como ela sacudiu os alicerces de seu mundo... E se dará conta de que ainda o continua fazendo.

Comentários:

Comentário da Revisora Táai: Livrinho curto, gostoso de ler e já serve de base pra o livro dois! (Mal posso esperar!) Esse conta a história de uma mocinha e um mocinho complexados, mas que com amor e paciência, conseguem resolver tudo. E tem uma ceninha beeem hotzinha =D
Divirtam-se, beijos!

Capítulo Um

Bastien olhou no campo de batalha, apertando os dentes ritmicamente.

— Estratégia é tudo na guerra. Olhe e aprenda, filhote.

Seu oponente apertou os olhos e estudou a matéria.

— Continue por sua conta e risco, guerreiro. Saiba que eu vou esmagá-lo nas cinzas da derrota vergonhosa.

— Oh, por Deus, vocês já vão começar com isso? Tenho dinheiro no próximo jogo, e eu tenho uma impressão de que eu e o hóquei seremos bons amigos. — disse Denal, de onde ele estava, esparramado no sofá, muito baixo. — Vocês estão indo para a Cidade dos Perdedores, mocinhas, por isso se apressem, já.

Bastien riu.

— Porra, Justice. Parece que sua reputação de grande guerreiro chutador de traseiros pode esfriar um pouco, se o pequeno Denal pode chamá-lo de mocinha sem mais.

Lord Justice jogou seu rabo de cavalo azul na altura da cintura por cima do ombro e zombou.

— Parece que também o chamou de mocinha, caso não tenha percebido.

Bastien deu um golpe letal em linha reta no ombro de Justice.

— Hey, eu estou feliz. Quando você está com quase sete metros de altura, esses insultos lamentáveis simplesmente não surtem efeito. Atlantis nunca viu um guerreiro como eu. — disse ele, sorrindo.

Então ele jogou a cabeça para trás e puxou o ar puro do mar, e olhou para fora sobre os trilhos na varanda toda a glória de Atlantis. Edifícios de mármore branco brilhando no ouro líquido da mágica luz do sol. O Templo de Poseidon era o maior de



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

todos eles orgulhosamente de pé no centro, com suas colunas de ouro. O profundo, insondável azul das correntes oceânicas deslizava suavemente pela cúpula que cobria tudo.

— É bom estar em casa. — ele murmurou, quase para si mesmo.

Ele estava cansado. Cacete, todos eles estavam cansados. As missões à superfície, nunca menos do que perigosas, tinham se tornado letais recentemente. Os Guerreiros de Poseidon tinham protegido a humanidade por mais de onze mil anos, sempre na sombra, fora do radar.

Fodidamente incógnitos, como Ven diria.

Bastien pensou em sua formação e nas palavras que estavam cravadas em sua alma — o credo dos Guerreiros de Poseidon:

Todos irão esperar. E observar. E proteger.

E servir como primeiro aviso, na véspera da destruição da humanidade. Então, e só depois, Atlantis emergirá.

Porque somos os Guerreiros de Poseidon, e a marca do Tridente que levamos serve como testemunho do nosso dever sagrado de salvar a humanidade.

— Mesmo quando eles são estúpidos o suficiente para deixar os vampiros em seu Congresso e metamorfos em seus meios de comunicação. — ele rosnou.

Justice levantou uma sobancelha para ele, mas antes que ele pudesse emitir algum som sobre os guerreiros que conversavam entre si, as enormes portas de madeira, embutidas com o ouro, prata e cobre, que iam desde a espaçosa varanda até a sala real de audiências, abriram-se balançando lentamente. Um guerreiro caminhou para a varanda. Bastien tentou não rir, enquanto Denal quase caiu do sofá, na pressa de ficar atento.

— Lord Vengeance. — Denal endireitou-se, os braços rigidamente ao seu lado.

Vennever quebrou a rigidez.

— À vontade, cara. Sério, Denal, precisamos parar com essa coisa de novato antes que você enlouqueça todos nós.

O rosto de Denal enrijeceu, e ele pareceu um século mais velho bem diante de seus olhos.

— Eu penso que ser assassinado por vampiros e depois trazido de volta à vida como um resultado do sacrifício de Nossa Senhora Rainha é um motivo legítimo para o título de guerreiro experiente, meu príncipe.

Ven ficou com a face sóbria.

— E é assim, Denal. — então sorriu novamente. — Mas se me chamar de “meu príncipe” de novo, eu vou chutar o seu traseiro.

Bastien imaginou que era um bom momento para mudar de assunto.

— Falando do casamento, quando é que ocorre o evento abençoado, Ven?

Ven virou-se para ele, e Bastien percebeu novamente a pressão que recaiu sobre Ven recentemente. As linhas do rosto de Ven haviam endurecido, tornando-se mais severamente elaboradas do que eram apenas algumas semanas antes.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Antes de o Príncipe Conlan conhecer Lady Riley e os dois matarem a deusa dos vampiros, Anubisa.

— Quando Conlan casará com Lady Riley? Estou ansioso para essa celebração. Atlantis merece vibrar com alegria, depois destas semanas de planejamento da próxima guerra com a aliança vampiros-metamorfs.

Ven olhou ao redor da varanda recém-reformada, em seguida, balançou a cabeça e sorriu.

— Eu ainda não consigo acreditar que Riley convenceu Conlan em transformar este espaço em uma sala de jogos. Nós temos até foosball. Eu amo essa mulher.

Justice finalmente falou.

— Todos amam. — Ele andou até uma coluna de apoio e encostou-se nela, o punho da sua espada sempre presente aparecendo acima do ombro. — Você trouxe isso, nomeando-a Lady Sunshine. Ela espalha luz e felicidade em todos os lugares que ela vai. — Disse ele, encharcando suas palavras em sarcasmo. — Mesmo alguns dos Sábios do Conselho sorriram quando ela passou para dizer que eles devem, oh, não é grande coisa, talvez apenas mudar o jeito como tudo em Atlantis tem sido feito há milênios.

Bastien tinha ouvido o suficiente.

— Pare com isso, Justice. Riley tem o coração de um leão, e o próprio Poseidon a nomeou como futura esposa do Príncipe Conlan e rainha. Agora inclusive ela carrega o filho de Conlan. Então, quanto mais cedo ocorrer o casamento, melhor para todos nós.

Justice estreitou os olhos.

— O melhor para Conlan e Riley, pelo menos. O resto de nós? Eu não tenho tanta certeza.

Ven passou a mão através do ar.

— Eu não quero ouvir mais nada dessa merda de você, Justice. Como um dos Sete, Conlan confia em você para guardá-lo. Isso inclui batalhas com pesadelos políticos, não somente sanguessugas e metamorfs.

Justice inclinou-se ligeiramente e se dirigiu para a porta, mas Ven o chamou de volta.

— Fique. É realmente fortuito. Eu peguei os três juntos, porque preciso falar com todos vocês.

— O que é isso, Ven?

Bastien perguntou, colocando-se imediatamente em alerta máximo. Ele era o mais antigo dos Sete, e sempre o mais vivo quando o assunto era servir o seu soberano. As partes de sua alma feitas de outra coisa que a batalha estavam velhas, murchas e mortas dentro dele. Ele nunca se importou em chutar uma bunda de vampiro ou mutante, também.

— Nós decidimos começar a formar nossas próprias alianças para tentar recuperar os dez anos de vantagem que os vampiros têm em relação a nós. Barrabás colocou suas



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

garras desagradáveis em todas as intrigas políticas no país, no seu papel de senador Barnes.

Bastien gargalhou.

— Sim, e não é de aquecer o seu coração para ver como o sanguessuga comprou isso?

Os quatro guerreiros estremeceram todos ao mesmo tempo. Vampiro com mil anos de maldade ou não, havia algo que dava um calafrio serpenteando até a sua coluna em ver um cara tendo suas bolas arrancadas. Quando Anubisa arrancou o coração vivo do corpo morto de Barrabás, foi quase um alívio.

Ven recuperou-se primeiro.

— Tá. Bem, aqui está o negócio. Conlan quer um nome para a Liga Oficial de Atlantis para os shapeshifters.

— Faz sentido. Os peludos são grandes no protocolo e hierarquia. Os alfas das orgulhas várias matilhas, blocos, e todos os outros grupos estão muito menos propensos a ser espinhosos se estiverem lidando com alguém que eles vejam que tem status. — Bastien disse, balançando a cabeça. — Justice é a escolha perfeita. Cacete, com todo esse cabelo azul, ele parece meio animal mesmo.

Ven deu uma olhada para Bastien, uma olhada.

— Não é o Justice, grandalhão. Conlan quer que você o faça.

Bastien ficou de boca aberta, então ele se conteve e sorriu, retomando.

— Certo. Muito engraçado. Faça os musculosos, sem cérebro da organização assumirem um papel político. Claro. Ei, você quase me pegou, Ven. Você é bom.

Mas Ven não estava sorrindo.

— Você é o único que pensa que seu valor em Atlantis é apenas na sua força física, Bastien. Parece-me que Poseidon não vai deixar você achar isso por mais tempo, mas isso é entre você e o deus do mar.

Antes que Bastien pudesse pensar em uma resposta, um vento frio percorreu o espaço, quente e ensolarado, e então tomou forma. Falando do diabo. Diabos, a altura do alto Sacerdote de Poseidon era quase a mesma.

Alaric invocou o medo do deus do mar, em qualquer um que ousou cruzar seu caminho. Não muitos o fizeram.

Os olhos esverdeados de Alaric brilhavam com força e, em seguida, reduziram-se, como se fossem minando os pensamentos de tranquilidade de Bastien. Mas ninguém nos dias de hoje tinha o poder ancestral dos Atlantis para peneirar os pensamentos dos outros que não tivessem a alma fundida com ele. Ou então Bastien esperava que fosse assim.

Alaric finalmente falou, olhar ardente e aborrecido em Ven.

— O que o deus do mar quer estar além do seu conhecimento limitado de tais assuntos. Talvez você deva executar o seu dever como a vingança do Rei e deixar as responsabilidades do Templo de Poseidon para mim.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Ven inclinou cabeça.

— Como você disser. Estou aqui para dar a Bastien suas ordens de marcha, já que o Conselho chamou Conlan de volta em sessão fechada. — Voltou-se para Bastien, que ainda estava cambaleando, tentando processar. — Você se lembra da garota que você salvou da gangue de motociclistas em Miami, uns dois anos atrás? Garota do Serviço nacional de Parques? Cheirava como um metamorfo?

Bastien sentiu suas entranhas murcharem um pouco quando concordou.

— Kat Fiero? Sim. Vaga lembrança.

Vaga lembrança daquele dia, vinte e um meses e três semanas atrás.

— Vaga lembrança, uma ova - Ven disse, sorrindo - Foi a única vez que algo irritou a tranquilidade do Sr. Even Keel.

Tarde demais, Bastien percebeu que ele não deveria ter dito seu nome tão rápido, porque agora todo mundo na sala estava olhando para ele. Curioso. Considerando-se. Talvez, no caso de Justice, zombando.

Pelo menos ele não tinha dito algo realmente estúpido.

Como mencionar como a luz do sol tinha beijado seu cabelo transformando-o em fios de ouro.

Ou como a força de sua altura, perfeitamente em forma de corpo e curvas puxou-o para despertar fantasias tão explícitas ele teve que deixar o bar à beira-mar e caminhar diretamente para o oceano, completamente vestido, em uma tentativa de esfriar. Depois que ele lutou contra vários vampiros em seu caminho que pensaram em brincar com uma linda metamorfa pega sozinha.

Sr. Even Keel. Se eles soubessem. A amabilidade calma que ele tanto lutou para mostrar ao mundo era uma piada. Décadas de luta contra o mal que a humanidade tinha perseguido secaram a racionalidade dentro dele. Se eles soubessem o quão perto ele chegou de se tornar um berserker depois de descobrir o que os vampiros tinham feito com os bebês naquele orfanato na Romênia, teriam medo dele.

Qualquer pessoa sã deve ter medo do que ele virou, depois que ele foi forçado a limpar a bagunça. Bebês transformados em vampiros eram uma abominação, mas a sua alma nunca iria recuperar o que ele tinha sido forçado a fazer. Três ciclos de purificação no Templo não tinham sido suficientes. Nada seria suficiente para limpar a mancha de sua alma. Uma mulher como Kat merecia algo melhor do que o monstro que ele se tornou naquele dia.

— Sim. — Ele repetiu, a voz rouca. — Eu me lembro dela. Principalmente como você deu em cima nela e ela te dispensou. — Disse ele, tentando virar a história de volta para Ven.

Ven rosnou.

— Sim, ela me dispensou, e rechaçou todas as minhas tentativas de charme em nossas bundas coletivas. O ponto é, há um ninho de metamorfos na Reserva Nacional



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Grande Cipreste que é antigo, e que está desafiando o decreto do alfa grande-chute-na-bunda da Flórida que está aliado com os vampiros. Nós estamos esperando que possamos levá-los ao nosso lado. O grupo Grande Cipreste é de panteras, e o alfa é um cara realmente mal encarado chamado Ethan.

— E Kat?

— Ela é o nosso caminho, nós esperamos. Pelo que ouvimos, ela é meio humana. Intel de Quinn.

Bastien lentamente concordou com a cabeça. A irmã de Lady Riley foi um dos líderes da rebelião humana contra os vampiros e dominação contra os metamorfos, e tende a estar muito bem informada.

— Isso faria sentido. Kat parecia diferente... Eu podia sentir o cheiro de um grande felino, sentir o seu poder sob sua pele, mas não era o mesmo que um peludo clássico.

Justice assobiou.

— Você sentiu o poder do seu gato em sua pele? O que mais você sente? Quão quente é essa garota?

Apertando os dentes, Bastien virou-se para enfrentar Justice e chicotear o disco de hóquei dele em toda a sala. Justiça sacudiu a cabeça para o lado, e Bastien assistiu com horror como o disco ia se enterrando na parede próxima à face do guerreiro.

— O que nos nove infernos foi isso?

Denal espantou-se, em seguida, caminhou até puxar o disco para fora da parede.

Ele precisou de três tentativas.

Bastien sentiu seu rosto corar de vergonha quente. Um bom guerreiro nunca perde o controle. Seus anos de formação que teve batidos em seu cérebro cada bocado tanto quanto a arte da esgrima e estratégia de batalha.

O que se abatera sobre ele? Uma imagem da curva do pescoço de Kat brilhou em sua mente. *Oh, maldito.* Ele curvou-se a Justice.

— Minhas mais profundas desculpas, Lord Justice. Eu não sei...

A voz de Justice foi uma calma mortal.

— Se você fosse outra pessoa, eu te mataria por isso. Você salvou a minha bunda vezes o suficiente para ter uma chance. Mas preste atenção no futuro, Bastien.

Alaric deslizava silenciosamente através da sala de estar na frente de Bastien e olhou em seus olhos. O brilho do olhar verde feroz do sacerdote perfurou a face de Bastien com calor, e ele perguntou se Poseidon poderia usar Alaric para atacar um membro da guarda de elite do Príncipe Conlan.

Queria saber se qualquer punição que deus do mar tinha em sua mente caprichosa poderia ser mais perigosa do que enfrentar Kat novamente. Nos quase quatrocentos anos de sua existência, nenhuma mulher havia afetado ele assim. Seu dever era proteger a humanidade, mas nenhuma vez em seus longos séculos um guerreiro tinha tomado tão pessoalmente como ele.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Ela nem sequer era humana.

Ela era proibida.

O sacerdote finalmente falou.

— Interessante. Esta missão vai ser muito interessante... Talvez eu tenha que visitar o sul da Flórida em breve.

E então Alaric transformou-se de volta em neblina e varreu-se da varanda, deixando Bastien para enfrentar os guerreiros que eram seus amigos mais próximos e a missão que não estava nem de perto qualificado para lidar.

Oh, yeah. Eu sou de ouro.

Capítulo Dois

Kat sentou-se no jipe, a camisa encharcada de suor do calor do sul da Flórida no outono, e perguntou quando uma simples ida ao supermercado tinha se transformado em um teste de coragem. O termômetro no banco tinha lido vinte e nove graus e meio, não tão incomuns para esta época do ano, o gato selvagem nela enrolaria-se no sol em uma rocha em algum lugar.

Tirar uma soneca, talvez.

Pegar a um carneiro ou dois.

— Sim, certo. Um intervalo da realidade.

A realidade em que Kat Fiero, funcionária do Serviço Nacional de Parques e filha do ex-alfa da Coligação Pantera Grande Cipreste, nunca tinha matado uma ovelha. Ou uma cabra. Ou mesmo um esquilo.

— Metamorfa falsa, desculpa inútil para uma pantera, puta sem valor. — Ela murmurou. — Ok, isso praticamente cobre a gama de felicidade com que eu vou ter que lidar com ela ou se o pessoal de Fallon estiver lá me esperando no corredor.

Ela pegou sua carteira de sua mochila e enfiou-a no bolso do short, depois saiu e bateu a porta. Olhou a retaguarda do Jaguar com placas FALLON1, sentiu os lábios se enrolar de volta. Dos dentes dela.

O mundo está indo para o inferno em um caixão, e eu tenho tempo de me preocupar com o que esses idiotas pensam de mim por que, exatamente?

Ela pensou em voltar às manchetes, ela engasgou-se com café amargo e ovos cozido no “Grill da Thelma”. Mais atos passando no Congresso, mais votos para o Ato de Proteção dos não-humanos de 2006, como se os pobres seres humanos fossem algum perigo para os vampiros. A maioria encolhia-se em casa à noite, ainda sem conseguir acreditar, mesmo depois de uma década, que as criaturas da noite eram reais.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Vampiros e metamorfos.

O pai dela não queria nada disso.

— Perturba a ordem natural das coisas, Kat. — Ele disse, repetidas vezes. — Nós fomos feitos para ficar em liberdade, permanecer fiéis à nossa natureza. Não bancar os repórteres e ajudar na aplicação da lei e outros membros da sociedade civilizada.

Mas ele se casou com uma humana, não foi? E então morreu, ainda tentando esconder sua decepção em relação ao seu único rebento. A filha que nunca foi capaz de mudar. Nem sequer uma vez.

Agora, metade dos guardas florestais com quem trabalhou e um bom terço da unidade local paranormal eram metamorfos.

— Exceto eu. — Murmurou enquanto abriu a porta do alojamento e sentiu em sua direção as correntes de ar condicionado maravilhosamente frio. — Sou apenas meia metamorfa. Sou apenas uma...

— Aberração! — A voz soou com alegria não suprimida. — Nós estávamos falando sobre você, guarda florestal aberração.

Kat distanciou sua mão do alvo de seu revólver de serviço, lamentando mais uma vez que ser cretino não fosse motivo para atirar em um guarda florestal do Parque Nacional.

— Fallon. É sempre um prazer. Ou espere - nunca é um prazer, mesmo.

Ela observava, os olhos apertados, como o pequeno veneno de sua existência a perseguia até ela sobre o tipo de salto que Kat jamais usaria. Então ela se permitiu presumir porque Fallon ainda a olhava. Ser tão alta nem sempre foi de todo ruim.

Fallon passou a mão pelos seus cachos negros, arqueados de volta, e agia como um felino no cio. Que ela provavelmente era.

Vaca.

O momentâneo orgulho que Kat sentiu em sua altura murchou como sua autoestima, e ela voltou a se sentir como uma idiota ao lado da delicada beleza. De alguma forma, ela tinha certeza de que Fallon sabia, também. Muito alta, muito forte, tudo era demais para os machos humanos, e errado demais para os metamorfos. Kat nunca mais seria a grande estrela da festa, há muito renunciou a isso. Mas ela gostaria, apenas uma vez, de um convite para o maldito baile. Apenas uma vez encontrar um homem que não estivesse intimidado ou enojado por ela. Ela não sabia o que era pior.

— Você virá para a reunião hoje à noite? Oh, espere. Está certo. Você não é realmente um de nós. Você provavelmente não foi convidada. — Disse Fallon, a voz perigosamente perto de um ronronar.

Kat queria desesperadamente ir embora. Não daria a Fallon a satisfação de ver sua covardia.

— Fui convidada. Só não estou interessada. — Respondeu, colocando toda a indiferença entediada que ela conseguiu em sua voz.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Fallon levantou uma sobrancelha arqueada.

— Sério? E ainda que eu tivesse pensado que seus instintos de guarda florestal teriam enlouquecido sobre a simples ideia de formarmos uma aliança com o Senhor Alto Vampiro do distrito sudeste. Ouvi dizer que ele e seu bando de sangue têm gostos interessantes em entretenimento.

Kat tinha ouvido os relatórios. Os seres humanos torturados por dia, utilizados como brinquedos para o prazer bastardo doente, pervertido. Ela cerrou os punhos, mal sabendo que suas unhas entravam em suas palmas.

— Você está mentindo. — Afirmou categoricamente. — Não há nenhuma chance de Ethan unir forças com os vampiros. Especialmente um bando de Terminus. Os dois quase se mataram no ano passado após Terminus jogar seus jogos, com três dos membros mais jovens de Ethan.

— Você não ouviu? Terminus está morto. Algumas novas gangues no Nordeste que se aliou com esses rebeldes idiotas ou algo assim. Enfim, as coisas mudam. — Fallon começou a sair, voltou-se. — Nem tudo, aparentemente. Ainda não é um felino, não é? Diga-me, como se sente ao trabalhar com panteras selvagens e perceber que você nunca, jamais será capaz de se tornar uma?

Kat, apertou os lábios, sabendo que qualquer coisa que ela dissesse só iria prolongar o encontro. Fallon riu, e o som de sua risada soava como cacos de vidro sobre uma ferida aberta.

— Pobre Kat, esquisita, como sua patética mãe humana. E, realmente, o que eles estavam pensando quando te puseram o nome Kat quando você nunca vai ser um?

Enquanto Fallon foi em direção a porta sobre seus saltos ridículos, Kat tentou pensar em dar o troco. Infelizmente, a dor ardente na garganta bloqueou as palavras saindo, assim como o DNA humano em seu sangue bloqueava a pantera de sair.

Patético.



Ethan encostou-se à parede próxima à porta da câmara selada e olhou em volta, lutando contra os instintos de sua natureza dual, a fim de parecer relaxado e despreocupado. Seu felino tinha tornado-se uma fera selvagem dentro dele, querendo rasgar a pele e atacar os vampiros no quarto. As panteras não ligavam muito para o cheiro das coisas mortas ao redor.

Mas a política era uma caça melhor exercida por seu lado humano. O vampiro no meio da sala era um jogador mestre e esperava dominar Ethan facilmente.

Organos foi uma surpresa desagradável.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

— Então, os rumores são verdadeiros. — Organos concluiu. — O continente perdido de Atlântida é evidentemente mais do que um conto de fadas para os patéticos humanos contarem aos seus filhos. Estes guerreiros atacaram e destruíram Barrabás e seu orgulho de sangue, e dizem que Anubisa passou a se esconder.

Ethan sorriu, deliberadamente mostrando um monte de dentes muito afiados.

— Escondida? Ou os de Atlantis mataram-na também?

Organos assobiou, e seus próprios dentes deslizaram no lugar.

— Você vai falar de nossa deusa com respeito, ou essa aliança vai acabar antes de começar. Nenhum ser humano jamais poderia derrotar Anubisa. Ela traça estratégias muito além da nossa compreensão.

Ethan levantou uma sobrancelha.

— Sério? Ela não compartilha sua estratégia com você, também? Como essa aliança metamorfos-vampiros vai funcionar se nem sabemos o que está acontecendo?

— Você sabe o que eu sei assim que eu sei. Certamente você concorda que o nosso objetivo de subjugação humana completa vale um pouco de incerteza.

Estudar a face do vampiro foi um exercício de futilidade. Organos não entregou nada a partir de suas feições inexpressivas. Ele poderia ter sido feito de mármore branco frio.

Ou então *rigor mortis* definido há cerca de, oh, dois ou três séculos atrás.

Seu felino estremeceu dentro dele, mostrando o desgosto do predador por carniça. Ethan enviou seus pensamentos para dentro, acalmando e relaxando a fera. *Em breve. Nós vamos sair daqui logo, e eu vou te deixar livre para vagar.*

O gato rosnou, mas ficou dentro dele, um lembrete da necessidade constante de controle. O mais poderoso metamorfo perseguido no precipício da conversão total em todos os momentos. O perigo de transformar-se sempre estava presente. Muitos que nunca voltaram da forma animal. Muitos de seus amigos que tinham sido presas dos seres humanos e da maldita caça ilegal.

Quando ele vira a obscenidade na loja de Nelson, rugira a sua angústia e jurara vingança. Então, correrá lá fora, chegando o mais longe que podia, antes que vomitasse as tripas.

Foi quando ele finalmente concordou em se reunir com Organos. Depois de ver seu primo mais próximo, seu amigo de infância, em sua forma felina, empalhado e montado em uma loja de taxidermia.

Nenhum metamorfo permanecia em forma animal, a não ser os olhos, depois da morte. Esse truque precisava de magia negra. Os humanos - e pelo menos um coração negro de bruxas precisaria morrer.

Rosnando, balançou a cabeça um pouco para tentar se livrar da imagem cauterizada em seu cérebro. Ele alcançou Organos com seu olhar.

— Subjugação Total. Sim, eles tem que pagar.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

O vampiro deslizou perto, estendeu uma mão fina de polpa branca.

— Parceiros?

Ethan tentou não pensar em como Hank Fiero rolaria no túmulo com a ideia. Tentou não pensar em Kat Fiero de jeito nenhum. Estendeu a mão, reprimindo a violenta repulsa de seu felino.

— Parceiros.

Capítulo Três

— O que nos nove infernos é isso? — Bastien balançou para trás nos saltos de suas botas e enfiou as mãos nos bolsos da calça jeans. — Nós estamos encontrando uma ligação potencial para o contingente metamorfo do sudeste em um bar?

Denal leu as palavras do letreiro em néon com aparência frágil.

— Não é apenas um bar. É Bar e Grill da Thelma.

— Parece uma merda para mim. — Rosnou Justice. — Lembre-me, mais uma vez, por que eu tinha que vir e tomar conta de você?

Bastien contraiu os lábios com a ideia de Justice como babá dele.

— Certo. Você com sua altura toda e que exército?

Os pálidos olhos verdes de Justice brilhavam com o poder, e ele levantou uma mão, palma para cima, para mostrar uma bola incandescente de eletricidade.

— Ninguém, exceto o sacerdote, canaliza os elementos tão bem como eu, palhaço. Estar a quase sete metros de altura significa apenas que você vai fazer um grande buraco no chão quando eu bater na sua bunda.

Denal virou os olhos.

— Tá. Se você está pronto, vamos entrar e conhecer esta mulher. Eu poderia tomar cerveja e comer cinco ou seis cheeseburgers, também.

— Você está sempre com fome, rapaz. — Disse Bastien, resistindo ao impulso de puxar o cabelo de Denal.

Denal era um homem de mais de duzentos anos, não o menino em quem Bastien acostumou-se a pensar. A morte e renascimento de Denal tinham envelhecido o guerreiro de maneiras sutis, mas muito reais. Justice foi atrás de ambos e caminhou em direção à porta.

— Sim, e mesmo assim, este é o país dos metamorfos. Provavelmente, só sirvam a carne crua.

Enquanto Denal resmungou sob sua respiração e, em seguida, seguido de Justice rumou para o bar, Bastien olhou o estacionamento de novo. Seus sentidos, afiados do



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

treinamento intensivo e da concentração, pegaram as vibrações de ser humano e metamorfo ao mesmo tempo.

Grupos de ambos, mas nunca juntos. Os moradores de Grande Cipreste haviam sido isolados de modo bastante acentuado.

A questão era: *pelo desígnio de quem?*

Balançando a cabeça de novo, ainda perplexo por Conlan tê-lo escolhido para o trabalho delicado de embaixador, Bastien ficou pensativo. No meio de uma briga de bar.

Ele desviou de uma garrafa que voou pelo ar e atravessou a sala enquanto a garrafa se espatifou no batente da porta atrás de sua cabeça. Justice inclinou-se contra a parede mais distante, os braços cruzados negligentemente na frente dele. A trança azul e o punho da espada se ergueram em seu ombro, provavelmente representando o círculo de calma que o cercava.

Tudo em Justice respirava auto-confiança. Bastien ainda não podia acreditar que ele tivesse jogado um disco de hóquei na cabeça do guerreiro, depois de Justice tê-lo apoiado em inúmeras batalhas contra toda sorte de metamorfo e de vampiro. Um corpo veio voando pelo ar, Bastien estendeu um braço para bloquear o ser humano... Sim, humanos, não cheirando a metamorfo, embora fosse difícil dizer nesta loucura. Os ombros do homem bateram no braço de Bastien, e ele saltou e bateu em uma tabela.

— Bastien! Aqui! — Bastien se girou ao ouvir Denal gritar e tentou se surpreender ao descobrir que o membro mais jovem dos Sete estava bem no meio da briga. Mesmo enquanto ele olhava, Denal socou um homem nos olhos, e ainda um outro agarrou o jovem guerreiro em torno da garganta. Denal sorriu, o lábio sangrando. — Finalmente! Um pouco de diversão! — gritou ele.

Bastien sacudiu a cabeça e moveu-se em um borrão de velocidade de Atlantis ao lado da porta, quando ele avistou um homem puxando seu braço para trás para lançar uma adaga em sua direção. A porta abriu de repente, e a mulher que atravessou levou todos os pensamentos conscientes de seu cérebro.

Apenas o cheiro dela já o excitava.

Seus olhos se arregalaram enquanto ela estava em frente, e lembrou-se da adaga. Tirou a mão para pegá-la. Recuou um pouco enquanto a lâmina cortou a palma de sua mão, mas nunca tirou os olhos dela.

Como ela voltou o olhar chocado para ele, curvou-se profundamente.

— Lady Katherine Fiero. Sou Bastien de Atlantis, ao seu serviço.





Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Kat parou de respirar no segundo em que ela sentiu seu cheiro. Seu gato ronronou dentro dela, parecia quase se esticar e dobrar sua forma sob a pele de Kat, como se o animal quisesse sair e brincar depois de todos esses anos de clandestinidade.

Era ele. O gigante homem que ela encontrou apenas uma vez, brevemente, quase dois anos antes. O que a tinha protegido de uma gangue de motoqueiros vampiros com a intenção de fazê-la objeto de seu joguinho sangrento. Cortou-os como uma pantera em um campo de veados, então ignorou seu agradecimento fervoroso e se afastou dela. Ele nunca olhou para trás, caminhando fora no por do sol como alguns lendários heróis populares das histórias de infância.

E assim ele deve ser, este homem que ela nunca esqueceu. Ele deve ser de Atlântida. Quando Quinn o havia descrito... Ela não tinha ousado sequer imaginar. Mas era ele. Bastien.

E ele estava se inclinando para ela. Curvando-se e... Sangrando?

Ela tirou um momento para olhar em torno do bar. A violência entre humanos e metamorfos que tinha agitado o ar por vários meses veio à tona, mais uma vez.

Desta vez, os tolos estavam destruindo o “Thelma”. Tinha que parar.

Kat tinha que fazer isto parar.

Ela olhou para o homem de novo, Quinn disse que eles se chamavam de Guerreiros de Poseidon. Não poderia haver dúvida de que qualquer pessoa com olhos veria que o homem era um guerreiro. Ele devia ter dois metros de puro músculo afiado na batalha. Ninguém ficava assim fazendo academia uma vez por semana. Ele tinha as coxas do tamanho de troncos de árvore que vestiam um jeans desgastado. E, oh por favor, evite que ela babe, no peito e ombros, que eram uma parede do músculo. Deus, os seus bíceps do tamanho de suas coxas, e ela não era pouca coisa. E o seu rosto, oh, seu rosto. Os homens não deveriam ser tão bonitos. Avacalhava a ordem natural das coisas, ou algo assim. As maçãs do rosto, e todo esse cabelo preto brilhante que estava apenas um pouco longo demais, e...

Legal, Kat, você está tendo fantasias sexuais, enquanto estes homens estão batendo uns nos outros e destruindo o “Thelma”. Faça alguma coisa, caralho.

A pantera de Kat rosnou dentro dela, fazendo seus desejos voarem. A fera queria brincar. Ele queria brincar selvagem e perigosamente com este guerreiro. A pantera não estava acorrentada por restrições de direitos ou de etiqueta. Ele queria calor e mordidas selvagens, sexo voraz.

Kat sentiu a umidade entre as coxas dela, e ela sentiu um pouco a fricção causada por seus mamilos endurecendo sob sua camisa. Seu rosto ficou vermelho, e ela tentou, mais uma vez, concentrar-se na grande briga entre todos ao seu redor. Ela olhou para Bastien, atraiu uma respiração rouca. Abriu a boca e fechou-a novamente.

Inteligência voraz ardendo em seus olhos negros. Inteligência e algo mais primal. Isso era... Seria possível que fosse desejo?



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Por ela?

Seus joelhos tremeram com o pensamento. Os segundos que passaram enquanto ela estava lá, estática, pareciam horas.

A garrafa que caiu contra a parede, tirou-a disso.

— Malditos. Eles sabem que este lugar é a vida de Thelma. Desculpe, senhor, mas eu tenho que parar isso.

Ele literalmente rosnou. Se ela não o tivesse conhecido melhor, teria pensado que ele era um metamorfo também, devido à ferocidade de sua expressão.

— Não há nenhuma maneira de eu deixar você entrar no meio disso. Na verdade, por que você não sai antes que se machuque? Eu vou te levar para casa, e podemos conversar sobre o que nos nove infernos de ligações que supostamente temos que falar.

Ele bloqueou-a da sala com o seu corpo grande, e por um breve segundo, ela se sentiu protegida. Acarinhada. Querida de uma maneira que ela não se sentia há tanto tempo.

Então, ela afastou a sensação. Ela não tinha tempo para fraqueza.

— Obrigada pela consideração, mas é meu trabalho. Agora saia do caminho. — Disse ela, sua voz triste.

Seus belos olhos azuis oceano estreitaram-se, e as linhas de seu lindo rosto endureceram-se ainda mais. Ele bateu as mãos contra a parede em cada lado da cabeça, fixando-a em local com a proteção de seu corpo.

— Não, não é.

— Ah, mas claro que é. — Ela o interrompeu. Então ela ergueu seus braços para fora, palmas para cima, e deixou o ruído e a fúria da sala caírem. Ela entrou na corrente de maciez, clareza e lisura em sua mente. Cristal, paz líquida.

Serenidade lapidando nas bordas de sua mente, como ondas do oceano. Ondas calmantes, rítmicas mesmo.

Ela respirou profundamente e, enquanto exalava, canalizou paz e tranquilidade dentro de seu oceano secreto e enviou-o flutuando para fora de sua mente, expirando para o ar ao seu redor.

Ela abriu os olhos e viu os efeitos. O primeiro a sucumbir, pois ele era mais próximo, o guerreiro cambaleou para trás meio passo, como se tivesse sido atingido. Em seguida, o conjunto fez sua boca relaxar, e uma mistura de calma voltou aos seus olhos. Ela sorriu, colocou a mão em seu braço quando ele tentou falar, e sacudiu a cabeça. Apontou para o resto da sala.

Ele virou-se para o bar, protegendo-a com seu corpo. Eles assistiram a infusão de Kat espalhar a paz através da sala. Punhos estendidos. Homens piscando como se estivessem atordoados, e colocar as garrafas no chão, facas e outras armas que tinham empunhado. Um suspiro coletivo de raiva não usada umedeceu o ruído emocional da sala de fúria letal para um cansaço letárgico.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Uma cabeça de cabelos brancos apareceu por trás do bar, e a mulher pequena olhou ao redor da sala.

— Será que acabou? Kat, é você? — Ela chamou, a voz um pouco trêmula. — Ah, claro que é. Ninguém tem o dom como você de acalmar esse bando de mulas.

Kat abaixou a cabeça, mas começou a atravessar a sala para Thelma.

— Só um momento de sorte, Thelma. Estes senhores estavam calculando quanto dinheiro eles iam lhe dever pelos danos, não é?

O par dos mais ferozes combatentes que tinha visto na briga pendeu a cabeça e afirmaram. Um homem, um metamorfo. Assim, a crise estava chegando ao fim mais rápido do que ela pensava.

— Thelma, você diz a eles o quanto pagar? E eu acho que vocês podem ajudá-la a limpar essa bagunça, quem não precisa ir para ao P.S.. — Disse ela, lançando seu tom de comando. Outro dos seus "dons" sobre os quais ela não havia contado a ninguém.

— Oh, eu tenho eles sob controle, Kat. — Disse Thelma. — Aviso você se alguém não pagar. Mas por que você não vai agora? Não há necessidade de ficar por perto, e você provavelmente deve ir à reunião.

Kat sufocou sua resposta amarga e conseguiu sorrir.

— Ok, se você tem tudo sob controle.

Ela sabia que o efeito residual do que ela tinha feito iria durar algumas horas em todos os que tinham tido raiva. Ela não tinha certeza exatamente até que ponto essa variação havia ocorrido, mas sem dúvida, havia alguns animais predadores por algumas centenas de metros do perímetro do bar a quem não apeteceria fazer nada com suas presas, senão reclamar, pelo menos por um tempinho.

Ela sorriu diante da ideia e se virou para o Atlante, escorada em suas defesas para não reagir como uma boba pela mera visão dele. Ele estava de pé, não mais de dois metros atrás dela, embora ela o não tivesse ouvido se mover, mesmo com seus sentidos de metamorfa. O olhar que ele lhe dava era de consideração astuta, como se soubesse que ela tinha feito algo. Ele não poderia saber o que, mas alguma coisa.

— Vamos? Tenho certeza que você gostaria de resolver isso dentro da sua viagem. — Disse ela, imaginando que tipo de agência de viagens levaria de um continente perdido enterrado em algum lugar no oceano até uma reserva natural **cinquenta milhas** a oeste de Miami. Ela olhou para a mão, que ainda sangrava. — Nós podemos cuidar disso também.

Ele balançou a cabeça e olhou para a esquerda e direita dela, em seguida, quase imperceptivelmente sinalizou. Dois homens que ela não tinha notado antes pisaram na direção deles, escolhendo seu caminho através de homens e metamorfos confusos e vacilantes. Um tinha o olhar do guerreiro, embora fosse uma espécie de versão punk-gótica, com todo esse cabelo azul e a espada sobressaindo para cima atrás dele. O outro parecia o irmão mais novo de alguém.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Um irmão mais novo que tinha visto um monte de brigas, ela silenciosamente pensou enquanto encontrou seu olhar.

Então ela percebeu algo diferente, enquanto Bastien bateu a faca para baixo sobre uma mesa. Nenhum dos três agiu como se seu “fazedor-de-paz” os tivesse afetado por mais de um minuto.

O que significava que eles eram ainda mais perigosos do que ela pensava.

Capítulo Quatro

Bastien ficou feliz que o jipe de Kat fosse aberto. Se ele fosse forçado a andar no carro, preso com o perfume dela, por mais de cinco minutos, ele poderia ter sido levado a medidas desesperadas. Como saltar para fora e ter que encarar uma planta na cara na estrada de terra.

Ou pedindo a ela para parar o carro para que ele pudesse rasgar a roupa de seu corpo delicioso.

Medidas desesperadas.

Mas o peso úmido do ar do pântano e a vegetação densa em torno deles serviu para distraí-lo o suficiente para que ele pudesse manter suas mãos, inclusive a que ela tinha enfaixado com tanta competência com o kit de primeiros socorros na mochila, para si mesmo. Pelo menos temporariamente.

Por que esta mulher o afetava tanto? E como é que ele vai exercer as suas funções por Atlântida, se não acabar com ela? Era seu dever proteger os seres humanos, todos os seres humanos. Mas ele teria o maior prazer em ter canalizado o elemento proibido do fogo e incinerado o bar e todo mundo se com isso ele protegesse Kat. Ele queria levá-la de volta para sua casa em Atlântida e nunca deixá-la em qualquer lugar perto do perigo de novo.

A metamorfa em Atlântida.

Ha.

Alaric surtaria.

E Poseidon... Ah, a vingança seria além da minha imaginação.

— Para onde foram seus amigos? — Sua voz quebrou em seus pensamentos errantes. Amigável, mas impessoal. Provavelmente tentando uma conversa fiada.

— Eu os encaminhei para conversar com alguns contatos que temos com a população humana da região. — Ele respondeu. Então ele percebeu o que tinha dito e voltou atrás. Ela era semi-humana. Talvez visse a si mesma como humana? — Eu sinto



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

muito, eu sei que você é... Quer dizer, já que você trabalha com as panteras e seu pai era o alfa, nós pensamos...

Ele enfiou a mão pelo cabelo e suspirou. De novo.

Ela riu. Como a mulher nela, o riso de Kat era abafado e encorpado. Rico e quente, com um tom sexy.

Oh, diabo. Poseidon, por favor, ajude seu guerreiro humilde aqui. Porque estou caindo em um buraco negro de estupidez induzida pela luxúria.

Ele apertou o queixo e olhou para frente, determinado a não olhar para ela novamente até que o jipe parasse.

— Que barulho é esse?

— Que barulho? — Ele respondeu, os sentidos ardendo.

— Que estranho... Bem, é quase como um som borbulhante. — Ela disse, parecendo perplexa. — Sabe? Como quando uma panela ferve?

Ele ouviu-a assim que ela disse, o barulho que ele havia ignorado anteriormente. O barulho que ele causou. Ele, inconscientemente, canalizou a agitação frenética das emoções na fonte de água próxima. Murmurando algumas palavras bem escolhidas na antiga língua Atlante, ele desenhrou em uma respiração profunda e enviou o arrefecimento de energia para as bordas do pântano para impedi-lo de entrar em ebulição, esperando que a mudança de temperatura não tivesse durado tempo suficiente para danificar seriamente qualquer flora e fauna da reserva florestal.

Quando o ruído de ebulição parou, ele a percebeu olhando para ele, seus olhos dourados estreitados.

— Você fez isso, não é? Eu poderia sentir algum tipo de saída de energia de você.

— Você pode sentir isso? O que você quer dizer? — Ninguém a não ser um Atlante, alguns dos mais poderosos vampiros, ou algumas das bruxas que se envolveram com magia negra podia sentir uma canalização de elementos Atlantes. — Você é uma bruxa? Você certamente não é vampira. Posso sentir o calor do seu corpo daqui.

Seu rubor ficou mais intenso por um instante, e ela abaixou a cabeça.

— Você, ah, bem. Não. Eu certamente não sou uma bruxa. Por quê? E pare de me distrair, de qualquer forma. O que fez com a água?

— É coisa de Atlantis. Canalização de elementos, especialmente água. Ocasionalmente, uma forte emoção negativa é desviada para a fonte de água mais próxima. Fixei-me nela.

Ele percebeu que sua voz era áspera, mas dane-se se ele mostrasse fraqueza em seu primeiro dia como um embaixador. O que Conlan estava pensando? Talvez o amor tivesse estragado o cérebro do príncipe, como Justice deixou implícito.

Bastien esperou, mas ela permaneceu em silêncio por um tempo, os faróis pulando na estrada esburacada na frente deles. Ele afundou em suas reflexões, expectativas sobre as dezenas de maneiras como ele poderia falhar com seu príncipe nesta missão. Ele foi



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

feito para a batalha. Para esmagar os inimigos de Atlantis e da humanidade. Não para negociações políticas delicadas.

— Há algo de errado? — Sua voz hesitava, mas a diversão ainda estava lá. — Você parece estar soltando um monte de profundos suspiros aí. Eu não feri seu orgulho viril, não é?

— Meu o quê?

— Ei, eu vivo e trabalho com toda uma gama de muitos machos alfa dos alfa do planeta. Orgulho ferido. Eu sei quando o vejo.

Ele olhou para ela e viu a sua expressão perfeitamente calma.

Também notou o firme aperto das suas articulações esbranquiçadas no volante.

Ela tinha medo dele. O conhecimento torcia dolorosamente em seu peito.

— Sinto muito, Katherine. Senhorita Fiero. Guarda Fiero. — Ele cuspiu as palavras, na pressa para dizê-las. — Como devo chamá-la?

Ela sorriu e relaxou seu aperto sobre o volante.

— Kat está bem. E você é Bastien. Estou pronunciando direito?

Algo dentro dele fez um movimento estranho quando ela disse seu nome. Ele ignorou. Indigestão, provavelmente.

— Sim, é isso. Minha mãe amava a França em 1500. Deu a todos os seus filhos os nomes desse período de tempo e espaço. Phillippe, Marie, Antoine, e eu. Eu sou o bebê.

Ela assobiou.

— Alguns bebês. O que vocês são, uma família de gigantes? — Então, ela estremeceu. — Ei, eu sinto muito. Se alguém não deveria caçar sobre o tamanho, sou eu. Sou praticamente uma aberração da natureza.

Ele quase podia sentir a dor que tomou conta de suas palavras amargas. Queria matar quem quer que a tivesse causado. Estendeu os punhos e perguntou se ele estava perdendo a cabeça.

Virando em seu assento para o rosto dela enquanto ela entrava na garagem de uma casa pequena, ele lentamente olhou para cima e para baixo.

— Se um inimigo se aproxima com tais manobras enganosas, obviamente, você ganha a vantagem de qualquer estratégia de batalha.

Ela desligou a ignição e puxou o freio de mão, então inclinou a cabeça para olhar para ele com aqueles olhos âmbar espetaculares.

— Do que você está falando?

— No vernáculo, quem lhe disse essa porcaria é um imbecil, e você pode facilmente bater nele. — Ele ergueu a mão para tocar em um fio do cabelo dourado que escapou da trança. — Você é linda e gloriosa, e seria uma benção até mesmo para a realeza, se algum homem a merecesse.

O pensamento de Ven, irmão do alto príncipe, abordando Kat cruzou sua mente, e teve que cerrar os dentes contra o ciúme.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Sim. Surtando.

Os olhos de Kat se arregalaram, e suas pupilas dilatadas até que ela parecesse quase mais como pantera do que como humana.

— O quê? Ninguém fala assim. Quero dizer, você é algum tipo de poeta? Eles me enviaram um embaixador poeta? Mas você parece um guerreiro. — Ela parou. Bateu na testa. — Certo. Você estava zombando de mim. Entendi. Bem, estou acostumada, por isso não estou muito impressionada com você mesmo. Lembre-se, fazendo isso você vai ganhar um colar de rastreamento para usar.

Antes que Bastien pudesse pará-la, ela estava fora do jipe. Ele bateu a porta do carro e concentrou as suas energias para dar um flash para a frente do jipe. Ele pegou o braço dela enquanto ela tentava passar, puxou-a em direção a ele com fúria mal controlada.

— Nunca me acuse de zombaria de novo, eu te imploro.

Ele olhou para baixo, no fundo dos olhos de ouro, afundou-se nela. Afundou-se em sua alma.

Foi súbito, desesperadamente vergonhoso. Ele soltou o braço e deu um passo para trás. Inclinou-se.

— Eu ofereço minhas mais sinceras desculpas, Lady Katherine. Eu não posso começar a explicar o que deu em mim que me faria oferecer insulto ou ofensa a uma mulher. O pensamento de você imaginar que eu pretendia magoá-la com palavras, foi simplesmente mais do que eu poderia suportar.

Ela olhou para ele, esfregando o local em seu braço onde ele a havia agarrado.

— Eu... Não sei o que fazer com você. Planejava lhe oferecer o quarto vago em minha casa para dormir, mas não tenho certeza de que seria uma boa ideia.

Seu corpo enrijeceu ao pensar em descansar tão perto dela. Vê-la sem seu uniforme, sua riqueza de cabelo espalhada em seu travesseiro. Ele exalou lentamente, lutou novamente pelo controle. Resolveu procurar o conselho de Alaric o mais rapidamente possível.

— Eu vou dormir sob as estrelas, de modo a não incomodá-la novamente. Por favor, não deixe que minhas ações impertinentes prejudiquem sua opinião sobre a minha missão e meu povo.

Ela olhou para ele por um longo minuto, e depois um sorriso relutante puxou os cantos da boca.

— É justo. Se o serviço florestal todo fosse julgado pelo meu mau humor, nós estaríamos fora do negócio.

Ela virou-se para a casa, dirigiu-se à porta. Ele ficou de pé, imóvel, vendo a graça de seu caminhar sinuoso. Seus quadris arredondados que encheriam suas mãos. De repente, ela olhou para ele.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

— Bem, vamos lá. Você pode ficar com o quarto se prometer se comportar. Você tentou me proteger dos bandidos, depois de tudo... Ah, há o pequeno problema de uma dívida antiga, também. — Ela baixou o olhar, não encontrando o seu.

Como convite, esse não havia sido o mais quente, nem o mais encorajador que ouvira em seus quase quatrocentos anos. Mas certamente nenhum tinha sido mais bem-vindo. Ele tirou sua mochila da traseira do jipe, em seguida, seguiu para a porta, abanando a cabeça.

O embaixador da poesia. Espere até Justice ouvir. Pensando bem, talvez eu vá guardar isso para mim.

Capítulo Cinco

Kat jogou as chaves sobre a mesa e tentou forçar os músculos do pescoço a relaxar. Cada instinto que ela tinha - humano e felino - estava alerta, acelerado em um estado de antecipação. E, embora admitindo que fosse doloroso, excitação.

Tudo por causa do homem, não, do Atlante - seguindo-a em sua casa.

E ela não podia entender. Não era como se ela nunca tivesse visto um homem sexy antes. Ethan, por exemplo, era lindo. Se você gosta de homens altos, magros, firmes e alfa-arrogantes, claro.

Ela sentia que seu gosto estaria mais para o tipo guerreiro-poeta/embaixador.

Ela gemeu.

— Eu tenho que superar isso.

— Desculpe? — Até a voz dele era assassina. Baixa e sexy, com uma cadência ritmada que soou como um parente distante do galês, que tinha ouvido muitas vezes de visitantes irlandeses do parque.

Endireitando os ombros, ela se virou para encará-lo.

— Eu tenho que verificar os filhotes. Estarei de volta em um momento.

Não é fugir quando eu preciso mesmo checar os bebês. Não é.

Ela repetia para si mesma por todo o caminho até o corredor, tentando acreditar.



Bastien largou a bolsa no chão perto do sofá, imaginando o que deveria fazer em seguida. Ela provavelmente precisava de distância do maluco que ele pareceu no carro. Ele não podia culpá-la.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Olhou em volta na sala pequena, mas acolhedora, observando as imagens do que deveria ser a sua família em uma estante. Ele cruzou e pegou um porta-retratos, reconhecendo características fortes de Kat e a altura em que o homem que estava com o braço em torno de uma mulher de aparência frágil, que carregava um bebê. Bebê Kat, talvez? A mulher tinha uma cor dourada como Kat, mas era muito pequena. Quinn disse que a mãe de Kat era humana. E pensou: *quão difícil tinha sido crescer como a filha mestiça do alfa?*

Um grito abafado na parte de trás da casa chamou-lhe a atenção, e ele empurrou o porta-retratos de volta na prateleira e correu no corredor, automaticamente, para alcançar os punhais que ele não estava usando. Ele os havia escondido na mochila, em deferência à sua anfitriã, cortesia que poderia tê-lo matado. *Não há tempo para pegá-los agora. Ela pode estar...*

— Kat? — Ele chegou ao final do corredor e invadiu porta por onde saía uma réstia de luz, apenas para ver um espetáculo totalmente inesperado: Kat sentada no chão, rindo, enquanto quatro filhotes pantera desajeitados com rastreadores rolavam sobre ela. Bastien olhou para ela e sentiu a respiração deixar seus pulmões.

Kat séria era bonita.

Kat rindo era uma deusa.

Ela olhou para ele, ainda sorrindo.

— Eu sinto muito. Você me ouviu gritar? — Ela ergueu o maior dos quatro, um macho. Os filhotes tinham cor de canela, pelagem interna avermelhada e branca e uma torção engraçada, no fim de suas caudas. — Ele está tentando provar que ele é mais feroz do que suas três irmãs, e beliscou meu dedo muito forte, não foi bebê?

Quando se abaixou para esfregar a testa contra o filhote, Bastien de repente entendeu exatamente porque a criatura ronronava. Ele mesmo ronronaria se pudesse levá-la a esfregar sua barriga.

— Eles são lindos. — Disse ele, e quis dizer. — Eu nunca vi filhotes pantera antes. Eles são, quero dizer?

Ela riu novamente, mas desta vez o riso mostrou uma nota de amargura.

— Não, eles não são metamorfos. Estes são completamente panteras. E por um tempo, foi tocante pensar se alguém veria um filhote de pantera da Flórida novamente, da forma como os seres humanos os assassinavam.

— Caçadores? — Ele se sentou no chão, com cautela estendeu a mão para os dois filhotes mais próximos dele. Um deles ignorou completamente e começou a limpar o rosto com uma pata pequena, enquanto os outros brincavam em modo de perseguição, pulando em sua mão e atacando ferozmente a manga da camisa.

— Não, caçadores não, embora tenhamos de enfrentá-los agora, também. Acreditem ou não, era perfeitamente legal caçar esses animais incríveis tão recentemente quanto em 1967, quando o Departamento do Interior dos EUA os classificou como



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

ameaçados de extinção. Perto demais da extinção, também. Eles foram caçados até a extinção em torno de 1955. — Ela recostou-se contra a parede, com a face séria...

Bastien tentou não se distrair em quão longa suas pernas eram.

— Mas eles estão indo melhor agora?

Ela assentiu com a cabeça, o rosto ainda desagradável.

— Melhor. Ainda não é suficiente. Um acordo com a Coligação Puma no Texas por volta de noventa e cinco ajudou. Introduzimos oito pumas femininos do Texas em nossa população de panteras para ajudar no problema da endogamia potencial. — O filhote macho enrolado em seu colo, adormeceu, e Kat distraidamente coçou as orelhas. — Cada vez melhor, ainda não é a ideal. Depois, estamos mais presos às fêmeas do Texas do que queríamos. — Disse amargamente.

A mudança no seu tom intrigava.

— Eu pensei que eles eram importantes para os próprios felinos?

Kat piscou, então pareceu perceber o que ela disse.

— Oh, não importa. Estava pensando em outro tipo de gato do Texas que existe aqui. Chamado Fallon, precisamente.

Ele levantou uma sobrancelha, e ela respondeu à sua pergunta silenciosa.

— Nós... Importamos várias fêmeas do Texas, por motivos semelhantes. — Disse ela, não trocando olhares. — Uma em particular, Fallon, não tem muito respeito por ninguém que não seja puro-sangue, e ela não é discreta ao mostrá-lo. Infelizmente, Ethan tomou-a como companheira, então...

Como sua voz sumiu, ele leu a verdade nas entrelinhas. Fallon era uma cadela péssima, que esfregava o nariz de Kat em suas deficiências em cada oportunidade. Figurativamente falando. De repente, as mãos tocaram o cabelo de Kat, para oferecer algum tipo de conforto.

Novamente, nem um pouco como ele.

O prazer que Kat mostrou enquanto brincava com os filhotes se evaporou, e ela levantou-se abruptamente.

— Vou mostrar seu quarto, e podemos começar pela manhã. Certamente teremos muito a falar com Ethan, pelo que ouvi sobre a grande reunião desta noite.

Ele gentilmente desprendeu os dentes do filhote de sua manga e o colocou no chão, então parou. Kat parou polegadas na frente dele, e ficou como se presa. O quarto encolheu em torno deles, e ele sentiu sua garganta secar como ele olhou para os olhos mais uma vez.

— Kat, eu...

— Porta. — Ela deixou escapar. — Você está bloqueando a porta.

— Oh. Desculpe. Porta. — Ele mudou de lado e, pela segunda vez naquela noite, ela fugiu dele.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Sorriu lentamente enquanto a olhava. Se fosse um predador, a visão do seu voo o teria incitado à caça. Tomou seu tempo antes de seguir no corredor, esperando o endurecimento de seu corpo diminuir.

— Podemos estar em apuros, Lady Kat. — Murmurou para si mesmo. Os filhotes no chão, olhavam sonolentemente para ele. — Porque eu me sinto muito predador de repente.



Alaric transformou-se em névoa e voou para longe da casa da guarda florestal, perturbado pelo que sentia da metamorfa com Bastien. Em uma explosão de velocidade, deu um salto para cima e para longe e não desceu até que esteve flutuando acima da meia-noite, as ondas azuis do Oceano Atlântico. Quando mergulhou na água, recuperando sua forma no caminho, canalizou a magia do portal em Atlântida.

Grimly esperava que o portal cooperasse. Ele tinha uma natureza caprichosa decididamente, muito semelhante à do próprio deus do mar.

Felizmente pela urgência de sua missão, o portal abriu imediatamente e pisou no solo em Atlantis. Imediatamente sentiu a paz de sua terra natal correr através dele, varrendo a corrosão de sua alma.

Embora fosse a paz de Atlantis não podia preencher o vazio de algumas perdas. Algumas feridas nunca se curam. Seus olhos enormes, passavam em sua mente, e ele quase desistiu.

Quinn.

Seus olhos brilhavam com o poder, assustando os dois guardas do portal que tinha caído para trás em sua entrada. Eles fizeram uma profunda reverência.

— Alaric. Príncipe Conlan enviou-nos para encontrar você. — Arriscou um, que não olhava em seus olhos.

Ele assentiu e se dirigiu para o palácio. A notícia de que a metamorfa de Bastien possivelmente tivesse sangue Atlante substituiu seus anseios patéticos por um ser humano que jamais poderia ter.

Quinn tinha deixado bem claro, como se seus próprios deveres não o ditassem. Enrolado em seu próprio humor negro, não sentiu Conlan até que o príncipe apareceu diante dele no caminho.

—Quais são as notícias, Alaric?

Alaric levantou a cabeça, mascarando a frieza de seus pensamentos para acalmar o controle e organização de sua expressão para refletir o mesmo.

— Há um problema. Nossa metamorfa tem sangue Atlante.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

— O quê? Você tem certeza? — Conlan passou a mão pelos cabelos. — Como isso é possível, em um metamorfo?

Alaric levantou uma sobrancelha.

— Considerando a natureza de sua amada e sua irmã, estou incerto do motivo de porque você está tão surpreso com este desenvolvimento. — Disse sarcasticamente.

— Mas um metamorfo? É mesmo possível para um Atlante procriar com um metamorfo?

— É claro que é, pelo menos se o acasalamento envolver um ser humano com DNA com vestígios de um antepassado Atlante nascido há mais de onze mil anos.

Conlan olhou Alaric e balançou a cabeça.

— Você estava certo.

— Estou sempre certo. Pode ser mais específico?

Os lábios de Conlan contraíram-se em um fantasma de um sorriso.

— Quando nós encontramos Riley e Quinn, você disse que tudo mudou. Após milênios de luta contra metamorfos em nome da humanidade, agora você me diz que, pelo menos alguns deles, podem ser nossos descendentes.

— É difícil saber com quem lutar, quando a identidade dos combatentes muda no meio do jogo. — Continuou Conlan.

— No entanto, é ainda pior do que você sabe, meu príncipe. — Alaric fechou os olhos e mandou sua energia voar para fora de seu corpo para se refrescar nas águas do ar e de Atlântida. Como o poder puro dos elementos de sustentação de sua casa, correu através de seu corpo, sentiu a energia crescer dentro de si até que uma auréola brilhante de energia brilhava ao redor de seu corpo.

Conlan cruzou os braços.

— Ruim assim?

— Pior. A metamorfa de Bastien pode muito bem ser apenas a metamorfa de Bastien.

— Você não quer dizer.

— Eu digo. Suas energias são paralelas. Podem atingir a fusão de almas.

A face de Conlan endureceu.

— Para o palácio, então. Temos muito a discutir. Não sei se posso permitir isso.

Alaric riu, mas em sintonia com o seu príncipe.

— Pense em como você se sente sobre Riley. Nem o próprio Poseidon poderia ter impedido seu desejo de unir-se a ela. Com Bastien e sua metamorfa você pode não ter outra escolha.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

— Você vai ter que falar sobre isso algum dia. — Disse Bastien, seguindo Kat em um caminho enlameado e coberto.

Ela havia explicado que eles estavam no início da estação seca, e o caminho tinha sido coberto por até três metros de água durante o auge da temporada de maio e outubro de chuvas. Eles passaram por estandes de cipreste anões, pinheiros, em silêncio, enquanto ela determinadamente o ignorou completamente e tentou desesperadamente pensar em algo que gostaria de dizer para alcançar uma ligação.

Como ele ainda não tinha certeza do que estabeleceria uma ligação, foi bom tentar o conselho de Denal e tentar "construir uma ponte de entendimento" entre as duas culturas. Que melhor maneira de fazer isso do que caminhar por um caminho de ida e volta dezenas de milhas através do pântano úmido do país? Sim, por isso a ironia não era seu ponto forte, não mais do que diplomacia.

No entanto, enquanto olhou para as curvas das intermináveis pernas de Kat, percebeu que ele poderia pensar em algumas maneiras para melhor construir pontes.

— Dizer o quê? — Ela chamou de volta, sem olhar para ele.

Ela vestia seu uniforme e seu status oficial como um escudo contra ele hoje, e ele não tinha visto nenhum traço em todos da mulher ofegante, que corria com ele na noite anterior. Em vez disso, ele ouviu a inteligência comandando o telefone em conversas com vários membros de sua força de guardas florestais e unidade local paranormal.

Da maneira que seu telefone havia tocado incessantemente, e ao lado das conversas que tinha escutado, os grupos respeitavam seu conhecimento e sua autoridade. Ele tinha visto o respeito nas ações da equipe de zoológico que tinha vindo para transportar os filhotes para uma instalação segura para o cuidado e crescimento. Ela disse adeus a eles com tristeza, e em sua bondade de brincar com os filhotes, ele vira um flash da mãe que ela iria tornar-se um dia...

O conhecimento de que ela carregaria o filho de outro homem causou uma dor que ele se recusou a contemplar.

Esta caminhada foi uma tentativa de investigar um relatório vago de problemas na área apresentado na noite anterior, antes da reunião agendada com Ethan, o pantera orgulho-alfa.

Mas ele ainda estava curioso.

— Conte-me sobre o seu dom.

Ela parou, finalmente, voltando-se para enfrentá-lo.

— Do que você está falando? — Confusão sincera nublou os olhos dela, e ela colocou as mãos nos quadris. Seis quilômetros de caminhada, e ela não estava nem ofegante. Tinha espírito de guerreiro nela, a mulher dele.

A mulher. Não é mulher dele. A mulher. Droga.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

— Seu dom. A habilidade para acalmar a agressividade. Esta é uma habilidade de metamorfos mantida em segredo?

Ela piscou, então riu amargamente.

— Dom? Certo. Quer dizer maldição. A capacidade linda que eu tenho para acalmar a hostilidade e agressão em todos, incluindo eu mesma. O dom que me impede de nunca se tornar uma verdadeira mutante.

De alguma forma, sentiu a fúria irradiando a partir dela. Ele viu isso no maxilar cerrado, estreitou os olhos, as mãos em punhos nos quadris. Mas sentiu a raiva e dor, de alguma forma dentro de si. Impossível. Mas é verdade. Ele tentou dar forma a uma pergunta coerente.

— Como..?

Ela o interrompeu.

— Como você acha que entramos em contato com o nosso lado animal? Nós batemos nossos instintos animais. A pantera é um predador de verdade. Não posso chegar ao lado predatório de mim, dual ou não, quando o meu dom liga-se automaticamente para acalmar qualquer agressão em qualquer lugar ao redor de mim.

Kat puxou o chapéu, limpou a testa com as costas da mão.

— Isso inclui, no caso de você estar se perguntando, nenhuma das minhas próprias agressões.

Ele se encolheu em angústia através dela. Questionou como ele poderia sentir a sua dor arder em seu sangue.

— Kat, eu...

Mas mesmo quando ele formou as palavras, um cobertor de calma abafou suas emoções. Passou a mão no ar, desdenhosa.

— Não. Eu não disse isso porque quero a sua piedade. Só pensei que eu deveria deixar a nossa “ligação Atlantis” saber que eu sou uma má escolha para interlocutor. Eu sou uma mestiça que nunca será verdadeiramente uma pantera. Estaria melhor com outra pessoa.

Ele estendeu a mão, não poderia ajudar a si mesmo. Tocou a curva do seu rosto com a ponta dos dedos.

— Quinn disse que era você. Você foi a única. Príncipe Conlan concordou. E este é meu primeiro trabalho como elemento de ligação, talvez possamos descobrir juntos.

Ela parecia prender a respiração, olhando para ele. Ele podia se perder no seu olhar. Afundar-se no calor da boca incrível e gastar a próxima hora ou sete em beijá-la. Tocá-la. Mergulhar nela.

Seu rosto de repente enrubesceu, como se ela pudesse ler seus pensamentos. Completamente sem ligação, ela deu um passo brusco para trás.

— Bem, hum, ok. Checamos o caminho, e não há sinal de problema.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Sua cabeça bateu, e ela levantou o rosto para a brisa lenta, como se estivesse farejando o vento.

— Você sente isso? — Ela sussurrou, as linhas do rosto duras, seus olhos selvagens.

Ele balançou a cabeça.

— Tudo o que cheiro é pantanal. O que você..? — Ele se interrompeu, seus sentidos Atlantes nítidos. Seu olfato podia não ser tão aguçado como o de uma pantera, mas sua audição era sobrenaturalmente aguçada.

— Gemendo. Dessa forma. — Ele apontou para um bosque de árvores e começou a correr.

O gemido parecia humano.

Mesmo em forma humana, Kat se movia como a pantera que era, e parecia quase fluir através do mato para encontrá-lo, pois acharam a fonte de lamentação. Era outro metamorfo pantera. O homem arregalou os olhos a eles, garganta escarlate encharcada de sangue das feridas que havia atravessado o lado do pescoço.

— Kat? Foi Terminus. — Disse ele, com esforço dolorido. — Diga a Ethan. Foi Terminus.

Kat caiu de joelhos ao lado do homem, as lágrimas escorrendo por seu rosto, já gritando ordens em seu rádio. Ela deu a sua localização, em seguida, abandonou o rádio no chão e estendeu a mão para o pulso do homem, tentando verificar o pulso.

— Nicky? Não, Nicky, não. Você precisa aguentar. Vamos ajudar, eu prometo.

Lágrimas escorriam pelo seu rosto, e Bastien estava ali, indefeso, com raiva. Querendo ferozmente agarrá-la, jogá-la sobre seu ombro, seu espírito, para longe de qualquer perigo possível. Sabendo que não podia. Ele apertou as mãos sobre o punho e fez a varredura da área, embora seus sentidos lhe dissessem que os atacantes estavam muito longe. Essas eram as marcas da mordida do vampiro, e de manhã o sol haveria queimando as provas suficientes de que os vampiros tinham sumido há muito.

Nicky levantou a mão para Kat, e ela apertou-o em ambos os seus próprios.

— Sinto muito, Kat. — Ele conseguiu, a voz rouca desaparecendo até que a luz em seus olhos fez o mesmo.

Bastien viu os olhos do homem mudarem. Virou-se para os olhos da pantera. A morte se aproximava rapidamente.

Kat abanou a cabeça descontroladamente frente e para trás.

— Não. Diga-me que está arrependido mais tarde, quando estiver melhor. Ordenou.

— Você merece saber, Kat. Ethan... Ethan quer. Seu plano... O seu... — O peito de Nicky soltou um tremendo suspiro, e então sua cabeça caiu para o lado e sua mão deslizou molemente fora do alcance de Kat.

Kat levantou a cabeça para olhar Bastien, agonia em cada linha de seu rosto coberto de lágrimas.

— Mas é Nicky. Ele não pode ser morto. Ele é meu amigo.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Bastien não podia parar. Ele ajoelhou-se para varrê-la em seus braços e levantou-a, embalando-a a seu peito. Era imperativo acalmá-la, sua alma exigia.

— Shhh. Sinto muito pela perda de seu amigo. Que Poseidon e os deuses de seus antepassados o guardem em sua jornada para a luz.

Inclinou-se para tocar a testa dela, tentando transmitir o seu pesar e tristeza por sua perda. Desejando poder assumir a dor em si mesmo e protegê-la dela.

Ela agarrou sua camisa e deu para uma tempestade de soluços, mas durou menos de um minuto. De repente, as lágrimas pararam. Sua respiração desacelerou a partir do seu ritmo frenético, até que foi novamente rítmica. Medidas. Calma.

Ela olhou para ele, a força da angústia em seus olhos esmaecidos, enquanto ele olhava para eles.

— Por favor, me coloque para baixo agora. — Disse ela, claramente tentando puxar a sua dignidade ao seu redor.

Seus braços esticados, involuntariamente, mas ele forçou-se a libertá-la. Ele gentilmente a desceu, de modo que ela estava no caminho antes dele.

— Veja você... — Disse ela, totalmente calma. Características humanas ainda. — Eu não sou apenas metade metamorfa. Sou meio humana. Meu dom, como chamam, blocos de mim mesma a partir da emoção totalmente humana de luto por um amigo de infância. Não sou humana, nem metamorfa, mas uma bastarda híbrida. — Seus lábios torcidos com evidente desgosto de si mesma. — E a metade de nada continua sendo nada.

Antes que ele pudesse falar, ele ouviu o barulho dos veículos 4x4 trovejando o caminho atrás deles. Vozes chamavam por Kat. Ela gritou para eles, a oportunidade foi perdida.

Mas o dom de Kat aparentemente só trabalhava em agressão. Porque o tormento de Bastien na mira de sua dor não diminuiu nem um pouco.

Capítulo Sete

Bastien entrou na enorme casa designada como a casa sede do pantera alfa da Flórida, andando ligeiramente à frente de Kat. Ele não gostou do que ouvira sobre o caráter de Ethan, e todo seu instinto de proteção ficou sobrecarregado.

As sensações de predador e violência permeando a casa não ajudavam, também. Deixou seus sentidos alertas e parou, esperando.

Kat, andando de cabeça baixa, cruzou com ele e parou. Olhou para ela e sua respiração engasgou com a visão de seus ombros caídos e tristeza torturante em seu olhar.

— O que é isso? Por que paramos? Ethan disse para encontrá-lo na sala de bilhar. — Disse, voz baixa e rouca.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

— Sêrio? Um dos dele é assassinado, e ele tem tempo para jogar uma partida ou duas de bilhar? Ele não é lá muito líder, né? — Bastien ouviu o sarcasmo afiado em sua própria voz e percebeu que não poderia ser o tom apropriado para uma tentativa de ligação entre suas espécies.

Em seguida, o clima no hall de entrada arejado mudou uma fração de segundo antes que ele pressentiu o perigo e virou-se para enfrentá-lo, punhais desembainhados, corpo equilibrado na frente de Kat.

O homem de pé no saguão estava totalmente familiarizado para Bastien, embora nunca o tivesse visto. Três séculos protegendo a humanidade de metamorfos lhe ensinaram algumas lições. Este homem era o alfa. Sua postura mostrava: ombros para trás, pernas afastadas. Cabeça impulscionada agressivamente à frente. Esse deveria ser Ethan, e esperava subserviência instantânea.

Ruim pra cacete.

Kat mudou-se para caminhar ao lado dele, e Bastien estendeu a mão para bloqueá-la.

— Talvez você possa nos apresentar. — Disse ele, os olhos nunca deixando Ethan.

Os lábios de Ethan afastaram-se de seus dentes um pouco, mas não disse nada em resposta ao comentário de Bastien. Simplesmente cruzou os braços no peito e esperou.

Kat colocou o braço de Bastien para baixo e olhou para ele.

— Ethan é o alfa do meu bando. — Disse, impaciência em sua voz. — Não precisa me proteger dele.

— Oh, é isso que ele está fazendo? — A voz do metamorfo era de seda. — Talvez você possa dizer a seu amigo que você é minha, e ele interfere no bando por seu próprio risco.

Os pelos finos no pescoço de Bastien costas subiu com as palavras.

— Conheço a hierarquia do bando, metamorfo. Esteja ciente de que Kat não pertence a ninguém, muito menos a quem permite à sua fêmea atacar Kat com sua maldade.

Ele ouviu Kat engolir as suas palavras e percebeu que pagaria por elas depois. Mas algo em sua alma tinha se revoltado ao ouvi-lo referir-se a Kat como sua.

Ela é minha.

Ethan rosnou e correu dez pés em direção a eles em um salto gigantesco. Bastien ergueu os punhos preparado para a batalha. Mas Kat pisou entre eles, segurando as mãos para cima.

— Não me faça usar minha arma secreta. — Disse ela, cansaço infundindo sua voz. — Não, temos coisas melhores para fazer, quando Nicky... Quando ele?

Bastien esperou o alfa sair. Os músculos do homem enrijeceram e então relaxou, e inclinou a cabeça para Kat e Bastien. Bastien enfiou os punhais para trás em sua bainha, em seguida, pôs o braço em volta dos ombros de Kat.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

— Você está certa, mais uma vez. — Ele endireitou os ombros e estendeu a mão para Ethan. — Minhas desculpas. Não quis ofender nem a sua família, nem a sua honra, e ofereço sinceras condolências à perda de seu irmão de bando. Sou Bastien de Atlantis, e precisamos conversar.

Ethan esperou um longo momento, então segurou a mão de Bastien e apertou-a.

— Não precisa desculpar-se. Posso compreender que um homem ou um Atlante, queira defender a honra de Kat. Ela é um dos maiores tesouros do nosso bando... Seu dom é de valor incalculável para nossas defesas.

Os olhos de Ethan estreitaram-se quando olhou fixamente o braço de Bastien apoiado no ombro de Kat. A ideia de posse latente como Ethan olhou para Kat fez Bastien querer destruir algo. Ou alguém.

Kat falou novamente.

— Precisamos falar sobre Nicky, se vocês dois terminaram de marcar território. Que, até onde sei, não inclui a mim.

Ethan, evidentemente concordou, ao menos na parte sobre a necessidade da conversa, uma vez que levantou a mão para dirigi-los para a sala no corredor onde tinha acabado de entrar. Bastien deu seu melhor sorriso aliado.

— Depois de você.

Os lábios de Ethan contraíram-se em um meio sorriso, e caminhou em direção à porta. Bastien relutou para largar os ombros de Kat, e parou devagar quando ela começou a seguir o metamorfo.

— Você está bem?

— Não. Não, eu não estou bem de jeito algum. — Disse. — Mas precisamos fazer isso.

Bastien a seguiu para entrar em uma sala dominada por uma enorme piscina olímpica. Ah. A sala da piscina. Alguém estava girando no meio. Ele levantou uma sobancelha, olho na mira.

— Não sabia que panteras gostavam de água.

Ethan encolheu os ombros.

— Gostamos tanto quanto gatos, mas descobri que a maioria de nós a ama na forma humana. E os benefícios de ser o dono da piscina são óbvios. — Ele empurrou o queixo em direção à borda da piscina mais próxima deles, onde uma mulher nua levantou-se na água, levantou a cabeça e balançou seu cabelo. Seus olhos aguçados quando os viu.

— Ah, é Kat. — Disse ela. A voz dela escorria ameaça do mesmo modo como seu cabelo escorria água clorada. — Ouvi sobre Nicky. Era seu amigo, não era?

Ao lado dele, Kat tinha visivelmente estremecido com a visão da mulher, mas respondeu em tom calmo.

— Sim, Fallon. Ele era.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Então, essa era Fallon. Bastien quis desembainhar seus punhais outra vez. Anubisa, deusa dos vampiros do mal, havia lhe ensinado que o sexo feminino poderia ser muito mais mortal do que os machos de qualquer espécie.

Kat abruptamente virou-se para Ethan e posicionou-se de costas para a piscina. Bastien perguntou se era deliberado. Ele manteve um olho no sexo feminino na água e notou que os lábios de Fallon enrolaram-se e mostrou uma boca cheia de dentes afiados, olhando em silêncio enquanto ela sibilou para Kat.

Mortal, na verdade.

— Ethan, Nicky nos disse que Terminus fez isso com ele. Antes de morrer. — a voz de Kat quebrou.

Bastien tocou seu braço, em seguida, puxou-a suavemente de volta contra ele.

— Ele disse isso, mas ele estava errado. Aniquilamos Terminus semanas atrás. Ele está definitivamente morto neste momento.

A atenção de Ethan fixou-se Bastien.

— Você destruiu um dos vampiros mais poderosos nos Estados Unidos? Você disse “nós”. Quem é “nós”?

— O Príncipe Conlan de Atlantis e aqueles que formam a sua guarda de elite. Terminus e vários de seu clã nos atacaram. Confie em mim, não foi Terminus. E não somente um dos mais poderosos, mas dois, agora estão definitivamente mortos. Também vimos Anubisa cravar uma estaca em Barrabás, seu servo, e então o nosso príncipe e sua noiva destruíram Anubisa.

Um ruído de salpicos da piscina alertou Bastien. Ele sacudiu a cabeça ao redor para avaliar a ameaça de Fallon e foi surpreendido pela visão de sua forma nua, muito feminina saindo da piscina. Parte dele gostou do show. Outra, muito maior, uma parte dele se perguntou por que ele não gostou mais do que ele deveria.

A sensação da mulher quase imperceptível tremendo em seus braços, respondeu a pergunta. Algo sobre Kat o fez pensar em palavras perigosas. Palavras como proteção. Conforto. Cuidado.

Fallon andou pelo chão, exibindo sua nudez arrogantemente. Era claramente um showzinho para Kat. Quando chegou a Ethan, drapejou em torno dele.

— Ele afirma ter destruído Terminus, mas o que sabemos dele? Terminus era mais poderoso do que o próprio Organos. — Zombou. — Seríamos tolos ao acreditar neste que se diz de Atlantis.

Ethan a empurrou e Fallon rosnou para ele. Bastien assistiu o intercâmbio e perguntou o quanto era uma peça apresentada somente para ele. Ou, emendou em silêncio, para Kat. A tristeza que irradiava de Kat escureceu e acidificou em raiva quase indefesa, mas como ele sentiu as emoções de corte por meio dele, elas mudaram. De volta à calma. Seu dom estava agindo novamente.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

— Sou um guerreiro de Poseidon. Estou aqui para oferecer aliança para a Costa Leste de mutantes, começando com as panteras, a conselho de alguém que o conhece. — Disse Bastien. — Ofereço minha ajuda na investigação de seu irmão morto. Temos muita experiência nisso.

— Experiência em que? Matar metamorfos? — Fallon cuspiu as palavras. — Ouvimos sobre vocês. Aprendi que os Atlantes da lenda caminham na Terra há milênios, matando nossa espécie, em nome dos patéticos humanos. Não precisamos ou queremos a ajuda dos que são como você.

Antes que Bastien pudesse responder, Ethan rugiu. Foi o rugido, gutural de uma pantera macho alfa, e a força que enviou Fallon à cair de joelhos diante dele. Kat inclinou a cabeça, bem como, Bastien, que odiava o gesto submisso.

Odiava a ideia de que Kat se apresentasse a Ethan, mesmo por um único segundo, de qualquer forma possível. Pisou em torno dela para enfrentar Ethan. *Para o inferno com a política. Estava mais para pancadaria.*

— Alguém chamado Jack afirma ter lutado ao lado de seu príncipe contra Barrabás. Você sabe disso? — Ethan perguntou a Bastien.

— Sim. Eu estava lá.

— Jack transformou-se em pantera quando lutou contra as sanguessugas? — Ethan olhou à direita de Bastien, e ele soube que um exército de mutantes permanecia nas sombras pronto para matá-lo se ele respondesse de forma incorreta.

Kat começou a falar, mas Bastien a cortou, reconhecendo o truque na pergunta.

— Não, ele não fez isso. Mas transformou-se em um tigre, com enorme comprimento.

Os ombros de Ethan relaxaram, e a tensão na sala diminuiu visivelmente.

— Sim. O tigre falou bem de você. Disse “o mais alto é uma máquina de combate”. — Ethan admitiu. — Disse-me que era bom tê-lo ao meu lado se o mundo precisasse ser salvo.

Bastien sorriu.

— Eu me sinto da mesma maneira sobre ele. Sou muito melhor em batalhas do que na política, mas o meu príncipe me designou para essa missão. Por isso, vou completá-la com sucesso.

Ethan olhou para ele, considerando, por um tempo. Então jogou a cabeça para trás e riu, mas o riso era ácido como amargura.

— Acho que vou gostar de você, Atlante. Agora vamos à sala de conferências, conversar.

Com o metamorfo seguindo pelo corredor, Bastien percebeu que nunca olhou para a mulher nua, ainda encolhida no chão. Kat cuidadosamente deu a Fallon um grande olhar enquanto andava ao redor dela e seguia Ethan. No entanto, os padrões de cortesia de



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Bastien não incluíam deixar uma mulher nua tremendo no chão. Estendeu a mão para ajudá-la, o rosto impassível, na tentativa de preservar o que sobrou de sua dignidade.

Ela sibilou para ele e atirou-se para trás e longe de sua mão.

— Afaste-se de mim, seu canalha assassino. Sabemos quem você é. Você não pode desfazer milhares de anos pelo assassinato de minha espécie fazendo ou fingindo fazer, uma ou duas alianças enganosas. — Ela levantou-se e olhou para ele, o ódio e a fúria radiante em cada linha de seu corpo. — Diga à cadela louca para ficar longe de Ethan, também. Ele é meu. Não importa o quanto ele pense que a quer, deve ficar comigo pela pureza da espécie. Que bem uma mestiça faria ao nosso bando alfa?

Ela cuspiu no chão e depois virou em seu calcanhar e correu para longe dele e através da porta que levava ao corredor.

O corpo inteiro Bastien apertou as implicações de suas palavras. Ethan, o alfa, queria Kat. O metamorfo moribundo disse o mesmo. Será que Bastien, como emissário de Atlantis, tinha o direito de interferir? Cada célula do seu corpo se rebelava contra o pensamento.

Não Kat. Kat desejava ser de si mesma. Não era um peão em alguma hierarquia da política antiga dos metamorfos.

Algo primal mexeu profundamente na escuridão de sua alma. Dane-se a política. Não há como ele colocar as mãos sobre ela nunca. Eu o mataria primeiro.

— Bastien? — Kat ficou na porta. — Tem... Oh, meu Deus. O que você está fazendo?

Ele olhou para onde ela estava apontando. A água fervia e assobiava enquanto batia nas bordas da piscina. O mero pensamento das mãos de outro homem no corpo de Kat fez isso. Ele canalizou a raiva através de seu comando sobre o elemento água.

A voz de Ethan, chamando de algum lugar fora da vista do corredor, cortou os pensamentos de Bastien.

— Kat? Preciso de você.

E, mesmo Bastien tendo aberto as mãos, a água da piscina começou a ferver.



A sala de conferências estava tão vazia como a entrada e a sala da piscina. Um homem trabalhava aqui, evidentemente. Um líder. As mesas de madeira estavam cobertas de documentos e mapas.

— Traçando estratégias? — Bastien aproximou-se da mesa segurando o maior mapas e Ethan suavemente colocou-se entre Bastien e seu objetivo.

— Não tanto a estratégia, mas opções. — Disse Ethan suavemente, a diversão nos olhos desafiando alguém a desafiá-lo.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

No momento, não seria um desafio. Atlantis precisava de Ethan e seus metamorfos. Um passo de cada vez, então.

— Que opções, se você se juntar aos vampiros, seus inimigos mais antigos, contra a humanidade? — Bastien exigiu. — Mesmo que alguns de vocês sejam parte humana.

Kat fez um som; de protesto, talvez. Negação. Mas nenhum metamorfo era parte vampiro, isso era irrefutável. Ethan encostou-se à mesa, projetando uma imagem de indiferença estudada. Mas a raiva nos olhos desmentia sua calma pose.

— Não quero ouvir suas opiniões sobre minhas opções, Atlante. Você não enfrentou a blasfêmia de ver seu primo irmão, preso em sua forma animal à morte, empalhada e montada em uma loja!

Kat ofegou.

— Não! A Loja de Nelson? — Ethan inclinou a cabeça, apertando a mandíbula. Ela balançou a cabeça, como se visualizasse a imagem cruel em sua mente. — Não, não, então temos um covil preto aqui? — Agarrou sua cabeça, derrotou Ethan com seu olhar. — O fogo? Foi você?

— Eu queimeei. Se Nelson estivesse lá, teria queimado com ela. — Ficou orgulhoso, intransigente.

Bastien quase sem querer o *admirava* por isso.

— Se o mesmo acontecesse com um dos meus irmãos guerreiros, eu teria me sentido assim. Sua vingança é compreensível. Formar aliança com os vampiros por vingança ou despeito, não.

Ethan levantou-se em um rápido movimento de fluidos músculos do seu corpo, agindo em conjunto para mostrar a sua natureza predatória.

— Mas devemos aliar-nos a vocês então? O esquadrão da morte de vigilantes de preto, que assassinaram nossa espécie ao longo dos séculos? Por milênios?

Bastien nem sequer vacilou.

— Somos mesmo, pantera? Alguma vez agi contra você ou os seus? Contra o pai de Kat ou o seu pai antes dele? Os Guerreiros de Poseidon intervêm apenas quando a humanidade está ameaçada. É nossa missão, nosso dever e nosso juramento sagrado. Bandos metamorfos como o seu, que nunca ameaçaram os seres humanos nunca conheceram nossa vingança.

Kat falou.

— Ele está certo, Ethan. Nosso conhecimento dos Atlantes está envolto em mitos e histórias do nosso povo. Ouvimos dos vigilantes guerreiros, mas que nunca vem contra nós.

Ethan mostrou os dentes em um emaranhado silencioso, um baixo, resmungando de emissão de ruído de sua garganta, e Kat voltou até ficar ao lado de Bastien novamente. Ele a puxou contra ele e sentiu o tremor ligeiro através de seu corpo. Prometeu fazer



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

alguém pagar por fazê-la sentir qualquer coisa exceto felicidade. Talvez até alguém em sua frente.

— Não, nunca ameaçamos humanos, mas eles têm nos caçado quase à extinção. — Ethan rosnou. — Não só os nossos irmãos animal puro, mas o nosso próprio bando. Agora, eles trabalham com covis pretos para prender-nos na morte por esporte. Por que não formar uma aliança com Organos?

Bastien jogou o sua carta triunfal, a julgar o momento certo para compartilhar as informações que Alaric contou apenas segundos antes dele, Justice, e Denal deixarem Atlantis.

— Porque Organos acha que você é um tolo. Ele é um dos que trabalham com os magos negros.

Kat engasgou novamente, desta vez se afastando de Bastien. Ethan apenas estreitou os olhos.

— Que prova você tem disso? Por que devo acreditar em você?

— Eu tenho a palavra direta do sumo sacerdote de Poseidon. Ele não mente.

— Você diz isso. — Ethan disse, encolhendo os ombros. — Mas não conheço seu sacerdote. Onde está a sua prova?

A mão de Bastien agarrou as alças de seus punhais explicitando sua honra, então ele lentamente as removeu.

— Aliança. — Lembrou ele, meneando a cabeça. — Eu estou tentado a desafiá-lo para a batalha por isso, metamorfo, mas devo lembrar meu dever juramentado. Então eu vou lhe fornecer esta prova de que necessita. Conceda-me a cortesia de esperar antes de prosseguir com uma aliança e com Organos e seu bando de sangue?

Ethan lentamente assentiu com a cabeça.

— Quarenta e oito horas. Vou dar-lhe muito tempo para provar que está certo sobre isso. E se você estiver... — Ele sorriu tão ferozmente que Bastien entendeu por que era o alfa de tal coalizão feroz de metamorfos. — Se você estiver certo, e os vampiros estiverem matando o meu povo, vamos acabar com eles.

O sorriso de Bastien correspondeu à ferocidade de Ethan.

— Como emissário, posso assegurar-lhe oficialmente que estarei ali ao seu lado quando esse momento chegar. Mesmo os tipos políticos precisam de uma batalha contra vampiros às vezes.

As risadas de Ethan seguiam pelo corredor enquanto caminhavam para fora de sua casa. Kat olhou para Bastien, admiração e consideração em seus olhos.

— Eu quase diria que ele gosta de você. E ele não gosta de nenhum estranho. Nunca.

— Ele é um guerreiro feroz, que visa proteger o seu povo. Eu o respeito, assim. — Ele respondeu, nunca quebrando o ritmo.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Mas, enquanto caminhavam em direção ao sol sumindo na escuridão que zombava de sua missão, ele percebeu a verdade por trás de suas palavras. Embora tenha respeitado Ethan, ele não hesitaria em derrubá-lo a menos que Ethan cancelasse a aliança com os vampiros.

Ou se ele tentasse reclamar Kat, uma voz em sua mente exigia.
Veremos.

Ok, meu senhor Poseidon, agora seria um bom momento para ter piedade de seu guerreiro e compartilhar seus planos comigo.

Lamentavelmente, como tantas vezes acontece com os deuses, a única resposta foi um riso fraco, zombeteiro que ecoava em sua mente.

Capítulo Oito

Kat colocou o saco de compras na mesa da cozinha e ficou com o olhar perdido, como se em algum lugar do papel pardo estivesse o segredo para resolver as crises que esmagaram sua vida cuidadosamente estruturada.

Um dos poucos amigos que eu tinha no mundo, morto, assassinado?

Checado.

Ethan admitir que formou uma aliança com os vampiros?

Checado.

Fallon odiando minhas entranhas, e provavelmente vai tentar me matar depois que eu o vi humilhá-la?

Checado.

Sozinha na minha casa com sacos cheios de comida que eu não sei como cozinhar e um macho Atlante gigante que parece querer algo de mim? Algo que eu não estou preparada para dar?

Checado. E checado. E checado.

— Maldição.

— Não gosta de bife? — Sua voz era suave, mas o som ainda a assustou.

Algo no tom dela, áspero, mas suave, enviou calafrios à sua coluna vertebral. Não arrepios de medo, mas exatamente o oposto. Atração. Desejo.

Querendo.

Ela sentiu aquela sensação peculiar de novo, como se o lado animal de sua natureza fosse finalmente acordar de uma hibernação que durou toda sua vida. Se não fosse tão impossível, ela poderia até acreditar que ela estava à beira de mudar.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

— Kat? — Cortou a voz de Bastien em seus pensamentos, novamente, e desta vez ele parecia preocupado. Precisava prestar atenção. Esforçar-se para formar frases coerentes.

— Desculpe. Foi um dia longo. Nicky... Eu acho que preciso tomar um banho e apenas descansar. O pensamento de um banho foi tão tentador que quase chorou. Mas ela tinha um convidado. Ele deve querer limpar-se, também. — Você deveria ir tomar banho primeiro. Tenho certeza que você quer lavar esse dia, também.

Ela se virou e tentou sorrir, mas a ideia de Bastien nu e molhado no chuveiro cravou a sua imaginação com um calor perigoso. Ela teve que lutar para evitar saltar sobre ele.

Ele piscou e deu um sorriso incrível para ela, e por um instante estava lá de novo. Esse brilho de fogo em seus olhos. Mas então ele se foi, e sua expressão era a do calmo Senhor Coligação novamente.

— Não, mas agradeço a gentileza. — Disse ele, curvando-se ligeiramente.

Toda a cortesia e bravura, quando o que ela queria dele era o calor e o fogo. Paixão que poderia fazê-la esquecer a visão dos olhos de Nicky vidrados sobre a falta de vida. Ela balançou a cabeça para se livrar da imagem.

— Então, vou primeiro. Podemos descobrir o jantar logo mais.

Mas, tendo dito isso, não podia forçar-se a se mover. Um fio de seu cabelo tinha caído sobre o rosto enquanto estava com a cabeça curvada e descompactando os mantimentos, e ela olhou para a escuridão brilhante querendo nada mais do que levantar a mão e alisá-lo de volta de seu rosto. Dar um passo para seus braços e, pela primeira vez em sua força, ser corajosa, autossuficiente, independente, apenas uma vez na vida deixar que ouro fosse forte.

Ele olhou para cima e pegou ela olhando para ele. Deve ter lido alguma coisa nos olhos dela. Deu um passo em sua direção.

— Kat, há uma coisa que eu preciso...

— Não! Quero dizer, não, não há nada. — Ouviu-se balbuciando, mas foi impotente para parar. — Bem, você devia, eu irei. Agora. Vou.

Ele piscou os olhos, provavelmente imaginando quem era a mulher louca e o que ela tinha feito com Kat, e a humilhação nisso estapeou sua paralisia estranha, e ela correu. Correu de novo, em tropeços pelo corredor até o banheiro. Fugiu do primeiro homem que a fez sentir-se segura.

Bastien empurrou a porta e saiu. Sabia que não estava imaginando isso. Houve um momento. Um momento poderoso, ali mesmo na cozinha. O que quer que assumiu a sua mente e sentidos, Kat sentiu também. Pelo menos por um único instante.

E então fugiu dele.

Novamente.

— É tão fantástico, esse efeito sobre as mulheres. — Ele murmurou.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Então ele se forçou a chegar ao centro de calma serenidade do seu centro, o que pareceu explodir em fragmentos fraturados quando ele estava em torno de Kat. Tomou uma golfada de ar da noite úmida e tirou a camisa e calças. Ele precisava de uma ducha. Talvez uma ou duas horas debaixo de água gelada ajudaria o estado atual de seu corpo dolorosamente excitado.

Era Atlante. Não tinha necessidade de tubos e encanamento para encontrar água para purificar o corpo. Pernas afastadas, ele levantou o rosto para o céu à noite. Ergueu os braços, palmas para cima, e chamou o mar. Chamou a água ao seu redor. Chamou os elementos para purificar a água e trazê-la a ele.

Riu, encantado ainda, após centenas de anos, como a água correu após o seu pedido. Aprendeu alguns truques ao longo dos séculos, e manipulou as correntes de água, que dançavam e giravam no ar ao seu redor. Fitas de água brilhavam como curvas em torno e sobre ele para lavar o suor e a sujeira do dia a partir de seu corpo.

O frescor da água acalmou a pele aquecida, as terminações nervosas e estridentes saltando sob a pele, e acariciou a ereção ferozmente endurecida que se projetava contra seu corpo. Tudo sobre Kat-deliciosas curvas, o cheiro de sol e floresta, e a canela sedosa e cabelo de sol dela tinha andando em um estado de excitação permanente. Mas o olhar nos olhos dela na cozinha o fez querer levantá-la sobre a mesa ali mesmo. Tirar as roupas de seu corpo e em sua unidade. Tomar seu calor e sua umidade para o devido lugar, depois passar os próximos dez ou cinquenta anos a segurando.

Mas querer tomá-la estava errado. Não o fazia melhor do que Ethan. Sem mencionar o pequeno problema dela ser meio metamorfa. Poseidon não permitia exatamente que seus guerreiros interagissem com a natureza dual. Poupano um pensamento para a reação de Alaric à notícia de que Bastien tinha acasalado com uma metamorfa, e fez uma careta.

Não que isso importasse. Kat tinha deixado claro que ela não queria nada com ele, afinal, quando ela saiu correndo pelo corredor. Bastien enviou os seus sentidos para os elementos e ajustou a temperatura da água descendo ao longo de seu corpo.

Ela precisava ser gelada.



Kat terminou de tirar a água dos cabelos e envolveu o manto mais firmemente em torno de si mesma. Tinha sido demasiada distraída por Bastien para pensar em roupas limpas quando fugiu para o banheiro. Apenas dez passos, no entanto. Ela só precisava dar dez passos pelo corredor até seu quarto sem que ele a visse.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

— Oh, se liga. — Olhou seu reflexo no espelho fumegante. — Não é como se ele fosse agarrá-la e arrebatá-la. Ele é um cavalheiro.

Seu reflexo parecia ter seus próprios pensamentos sobre o assunto, embora, porque ele fez uma careta de volta para Kat.

— Sim, eu sei. — Ela disse a si mesma. — Sorte, certo? E, realmente, a única preocupação é que eu vá pular em cima dele.

Empurrou a porta do banheiro, vendo que falar com ela mesma no espelho e, pior, esperando o reflexo falar de volta era um passo (muito) mais perto da loucura.

Espiou o corredor para saber de seu convidado, a barra estava limpa.

Quando deslizou para a sala, ela ouviu o som da chuva lá fora.

— Isso é estranho. Tivemos sol na previsão para os próximos três dias. — Ela murmurou, em seguida, afastou a cortina de algodão que cobria a janela do pequeno corredor e olhou para fora.

Seus joelhos amoleceram. Ela teve que segurar na janela para manter-se em pé, porque o objeto de suas fantasias mais quentes do chuveiro estava de pé no meio do seu quintal. Nu. E, a partir do que ela poderia dizer, ele estava fazendo a água dançar magicamente em torno de si e acariciar cada centímetro de seu despreocupado e incrivelmente musculoso corpo.

Ela ficou ali, congelada, e viu os laços lúdicos e cachos de água sobre seu bíceps grosso e curvado para baixo os planos musculosos de costas para seu, oh, meu Deus, firme, forte, e lindo bumbum. Ela observou a água continuar a descer os músculos de suas coxas com fio enorme e o comprimento de suas pernas longas e ouviu um baixo, ruído rosnado. Ela demorou um instante para perceber que o som veio dela mesma.

Ela queria lambê-lo.

O gato dentro dela deu a ideia.

A boca de Kat secou, enquanto continuava a observá-lo, incapaz de afastar-se. Ele se virou, e ela viu seu peito enorme e os cabelos sedosos de seu abdômen até a ereção era tão feroz, forte e grande como o resto dele. As emoções aquecidas do seu felino interior a ligaram a ela mesma, seu lado mais humano, pensamentos e tudo o que ela conseguia pensar era “sim, sim, oh, que, eu quero esse, quero lambê-lo e mordê-lo e eu quero brincar, e eu quero senti-lo batendo em mim com isso, oh, por favor, oh, por favor, estou com tanto frio, eu sempre fui tão friorenta, eu quero o calor”. Uma torrente quente de calor úmido escorria da seda entre as coxas dela no pensamento, no desejo dolorido, e ela gemia, cravando as unhas na madeira da janela.

E ele se virou, brilhando com a luminescência da água em torno dele, e olhou em seus olhos.

Bastien a sentiu observando. Sabia que ela estava por trás da janela. O guerreiro selvagem que se escondia por trás da máscara amigável que ele mostrava ao mundo rugia



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

dentro de si, querendo chegar até ela. Querendo possuí-la. Precisando de pelo menos mostrar-lhe exatamente o que ela fez com ele.

Não era galante, nem cortês e nem gentil. Era pura dor nele o pensamento dela o observando. Ele virou-se para a casa e para a janela onde sabia que ela estava. Fixou seus pés e a deixou vê-lo. Todo. Deixou-a ver sua feroz excitação, seu desejo por ela.

Só ela.

Sentiu as pernas tremerem com a força de seu desejo. Quando encontrou seu olhar através do vidro, sua consciência acendeu e queimou em suas veias. Ela o queria também.

Fortemente determinado, ele lançou a água que tinha sido canalizada e dirigiu os passos para sua casa. Rezou para que ela não o negasse. Mas percebeu, com o resto de pensamento racional que lhe restava, que poderia ser melhor se ela o fizesse.

Capítulo Nove

Kat soube no segundo em que Bastien tomou a decisão. Ela viu a mudança nos olhos, viu escurecer com um calor que refletia o seu. Assistia com admiração como os tentáculos de água em torno dele, de repente pulsando com uma luz azul brilhante verde. Quase caiu de joelhos quando ele colocou-se em sua porta.

O que ela tinha desencadeado, e por que foi alegria em vez de medo que a varreu? Estremeceu com a perspectiva da paixão nos braços de um guerreiro que tinha saído direto de uma lenda. Ela ouviu o estrondo da porta abrindo, e o som enviou ondas de choque tremendo através dela.

Agarrando as dobras de seu robe de sua garganta, ela nem sequer fingiu recuar. Ela queria que ele, oh, meu Deus, como queria, e ele estava vindo. Pelo corredor em direção a ela, com o orgulho arrogante de um guerreiro e a ameaça letal de um predador. Ela não sabia o que a despertou mais. O gato rosnou dentro dela, o desafio e o desejo misturados, enquanto a mulher emitiu um gemido baixo em sua garganta.

Ele parou, a poucos centímetros de distância, e olhou para ela. Sua mandíbula apertada com o esforço que custou manter-se ainda distante, para deixar de tocá-la. A paixão nos olhos dele cravados nela, e ela sentiu o derretimento de seu núcleo, a umidade cremosa que escorria quente para as coxas. Ele não disse nada, mas o leve tremor que abalou todo o seu corpo a tranquilizou. Esse não era um momento de tomar sem permissão. Ele a queria, mas esperou.

O conhecimento de seu poder sobre esse guerreiro da antiga profecia a excitou além de qualquer desejo que ela já houvesse sentido, e ela tinha que colocar as mãos para fora do peito para manter-se ereta.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

— Sim. — Ela sussurrou. — Sim.

Bastien ouviu a entrega e jogou a cabeça para trás e rugiu o seu pedido. Ele tinha canalizado a fúria de um relâmpago antes, mas nunca tinha conhecido esse fogo ardente que queimou o seu sangue. A fome ecoou em seu pulso e, ela, que ouviu a aceleração quando ele estendeu a mão para ela. Finalmente, finalmente colocar suas mãos naqueles cabelos gloriosos e delicadamente embalados em torno da parte traseira da cabeça, para puxá-la para ele.

— Kat. — Ele murmurou. — Lady Kat, você diz sim para mim? Se sim, você será minha por esta noite.

Ela olhou para ele, a forma dos olhos era de alguma forma alongada, suas pupilas mudaram. Os mistérios da feminilidade e da sua natureza dual foram refletidos nos olhos dela.

— Sim, Bastien. Eu digo que sim. Preciso me sentir viva.

Ele fez uma pausa, embora quase enlouquecido por suas palavras.

— Eu não tiraria proveito de sua tristeza, minha senhora. — Disse ele bruscamente. — Como descendente de Atlântida, eu posso chamar uma ou duas horas mais de ducha fria para aliviar esse fogo que você cria dentro de mim.

Ela sorriu para a imagem criada em sua mente e balançou a cabeça, em seguida, colocou um dedo contra seus lábios.

— Não, Atlante. Eu não digo que sim só por minha tristeza, mas pela necessidade que eu tenho de você. — Ela abaixou a cabeça e, em seguida, levantou-o ao encontro de seu olhar. — A necessidade que senti desde que eu te conheci, há dois anos.

A coragem e o desejo brilhando em seus olhos, soltou os limites de retenção, e ele a ergueu em seus braços. Inclinou a cabeça para beijá-la, mesmo sabendo que fazendo isso estaria perdido. Quando seus lábios tocaram-se, um marco no fundo de sua alma desencadeou uma torrente semelhante ao que tinha conduzido Atlantis ao seu destino submarino.

Mais, mais.

Uma brasa da sanidade lutou para a superfície, pensamentos de Poseidon, Conlan e Atlantis.

Dever, honra e missão.

Mas o desejo venceu a sanidade. Ansiedade venceu a lógica. Ele precisava, pelos deuses, ele precisava, e nunca precisou de nada em seus quatro séculos como precisava do gosto desta mulher.

Colocou a sua língua em sua boca e a beijou com todo o desespero que ela provocou nele, e maravilha das maravilhas, ela o beijou de volta.

A mente de Kat enlouqueceu com a sensação dele, o calor, o aço dos músculos sob a pele que tremia ao seu toque. Ela prendeu a respiração ao primeiro toque dos lábios e estava perdida. A respiração dele, a respiração dela, que se misturavam em um beijo que



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

durou mais que a eternidade, mais curto do que um pensamento. Pega na força de seus braços poderosos, ela derreteu-se nele, afundou-se em sua força, entregou seu espírito disposto a ele.

Esse momento era seu, não importa o que seguisse. Ele era dela, mesmo que só por uma noite. Ela sorriu contra seus lábios, e seu gato ronronou nela. Por um momento preso na luz das estrelas, envoltos em desejo, os dois lados de sua existência dual vieram juntos como um só.

— Você é minha, então, por esta noite? Você se dá livremente aos meus cuidados?
— Ele perguntou, não exigiu dela.

O desejo feroz em seu tom realizado jogou qualquer hesitação prolongada fora de suas correntes. Ela era desejada, e ela desejava. Nada nunca foi tão bom para ela como esse momento, o corpo envolto nos braços de um guerreiro.

— Eu sou sua. — Disse ela, abrindo mão de seu controle e confiando-lhe tudo o que tinha. — Eu sou sua.

Bastien não perguntou novamente. Ela deu permissão, agora ele a tomava. Para ter e para dar, para pôr fim a esta dor de desejo que o inundou desde a primeira vez que avistou o rosto, apavorado, mas cheio de resolução sinistra, dois anos antes.

Ele a ergueu do chão e as mãos segurando firmemente suas ancas arredondadas, virou-se para encontrar seu quarto. Ela suspirou e tomou sua boca outra vez, o saque.

Possuindo.

Minha.

A voz em sua cabeça pediu para tomá-la, uma marca, marcá-la como sua.

Estimá-la, protegê-la, mantê-la por longos séculos de minha existência. Seu corpo exigia algo mais urgente e imediato. Ele endureceu ainda mais contra ela, seu pau forçando contra o roupão que usava, enquanto chegou a sua cama. Ele lançou seu robe deslizando para baixo de seu corpo e atingiu entre eles para desatar a corda que o impedia de sentir sua pele úmida da ducha contra o seu corpo aquecido.

Enquanto puxava as bordas das suas vestes de seus ombros, a pele cremosa revelada o colocou de joelhos diante dela. Ele puxou uma respiração afiada e, em seguida reconsiderou.

— De joelhos em tributo à sua beleza, minha senhora Kat. — Murmurou contra seus cabelos, contra sua garganta, contra a onda de seus seios enquanto afundou no chão na frente dela.

Inclinou-se e colocou seu rosto entre as mãos, olhos dourados enormes em seu rosto pálido.

— Mas...

— Shh... — Ele sussurrou. — Deixe-me aprender os segredos do seu corpo. Deixe-me tocar em você, senti-la e conhecê-la.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Ele pegou a ponta de um peito em sua, lambeu e chupou, suavemente a princípio, depois com força, até que ela gemeu e fez um movimento de empurrão impotente com seus quadris.

Em seguida, ele transferiu sua boca para o outro peito e substituiu os lábios com os dedos sobre o primeiro, suavemente, apertando e apertando de leve o mamilo enquanto chupava o outro, até que ouviu os gemidos dela novamente, desta vez seu nome. Ela revirou os dedos em seus cabelos e puxou.

— Por favor, por favor.

Ele olhou para ela, e o resplendor suave da sua pele combinada com o calor em seus olhos para desfazer dele. Ele não tinha mais o pensamento de sedução delicada, mas apenas a tomada. Entrar nela até que ela nunca poderia tirá-lo.

Para reivindicar.

Ele testou a sua disponibilidade com um dedo, quase gemendo na umidade quente que o acolheu em seu corpo. Ele abaixou a cabeça para cima do mamilo dela novamente e levou dois dedos dentro dela. Dessa vez foi ela quem gritou, resistindo contra a mão.

Em um movimento, ele se levantou e ergueu, então se virou para cima de sua cama com ela em cima dele. Ele segurou a cabeça dela para a sua e saqueou a boca mais uma vez, com os dedos ainda enfiados nela. Em seguida, rolou para montar seu corpo.

— Eu preciso de você agora, minha senhora. Devo oferecer minhas desculpas pela reversão para a pressa da minha juventude, mas acho que eu preciso estar no calor do seu corpo mais do que eu preciso da minha próxima respiração.

Ela olhou para ele por um longo momento, estremecendo o corpo em reação a seu desejo e aos movimentos dos dedos em toda a pérola na junção de seu calor. Teve um momento para admirar os segredos escondidos no fundo do âmbar de seus olhos, antes que ela sorrisse e levantasse lentamente as pernas em torno dele.

— Preciso de você também, meu guerreiro poeta. Lembre-se que eu não sou a única a render-se aqui.

Moveu a mão para guiar a cabeça do seu pau contra a umidade de sua abertura, em seguida, ele colocou suas mãos sobre a cama de cada lado dela enquanto se inclinou para beijá-la novamente.

— Entrego-me com prazer, Kat Fiero. — Sussurrou, e então jogou a cabeça para trás e rugiu sua posse enquanto entrava nela com um golpe, não parando até que a base de seu pau tocasse sua pélvis.

Ela arqueou para cima e gritou, um som estranho, em grande parte da pantera nela como mulher e, em seguida, cravou as unhas em suas costas e se agarrou a ele, empurrando-o com seus movimentos.

— Oh, sim, por favor, agora. — Disse ela, pedindo.

— Sim, mi amara, tenho o prazer de cumprir. — Disse, a voz rouca com o esforço de formar um discurso coerente.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Ele enfiou nela, mais forte e mais rápido, ficou parcialmente louco de fome e uma paixão, desespero terrível.

Sabendo que desafiaria até Poseidon por esta mulher.

Ele sentiu o momento em que ela se aproximou do precipício, seu corpo todo apertado em torno dele. Enfiou, impossivelmente endurecido além de qualquer limite de seu corpo.

Como ele a levou para cima e ao longo da borda para o abismo, ela olhou em seus olhos, em sua alma, e proferiu uma única palavra. Seu nome.

— Bastien. — Ela murmurou, e ele se perdeu.

As estrelas que certamente tinham brilhado em Atlantis, em seus dias de glória explodiram atrás de seus olhos e em seu sangue e, por um momento, um longo momento, um incalculável momento, ele sentiu dentro dele joias estourando em seu cérebro para colorir seu mundo.

A brecha aberta na tela do seu universo, uma fissura em sua solidão sombria, e ela deslizou nele, quente e sedosa como uma chuva de verão nas ondas do mar. Sua essência abriu-se a ele como o desabrochar de uma cama de estrelas do mar, e amenizou a tristeza de sua alma endurecida. Esperança encontrou resolução, compaixão conheceu o implacável. Sua bondade se entrelaçou no escuro, espaços da sua alma negra de algum modo iluminando o caminho para a absolvição. Ele estava perdido, e ainda assim ela o havia encontrado, e ele nunca, jamais seria o mesmo.

Capítulo Dez

— O que aconteceu?

Kat deitou, ok, ela teve um colapso em cima de Bastien com as pernas penduradas ao longo da borda da cama. Estava tentando não admitir para si mesma que ela estava totalmente apavorada. Basicamente, esta foi a primeira vez que ela tinha feito amor, desde alguns poucos e desimportantes encontros na faculdade. Ah, sim, o céu explodiu em seu cérebro.

Nada fora do comum.

Apenas um interlúdio incrivelmente apaixonado com um guerreiro de quatrocentos anos de idade do continente perdido de Atlântida. A voz de Bastien retumbou em seu peito, em sua cabeça.

— Isso, minha senhora, foi a paixão mais incomparável em minha história.

Ele parecia tão exausto como ela se sentia. Kat sorriu ferozmente feliz por isso.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

— Realmente? — Ela se virou para olhar para ele. — Devia haver um monte de mulheres numa história tão longa.

Ele levantou uma sobancelha e chegou a puxá-la de modo que sua cabeça descansasse em seu ombro e ela ajustasse confortavelmente contra ele, a perna descansando sobre sua coxa.

— Não tantas quanto você possa pensar. Quando alguém é obrigado pelo dever inexorável e missão, a pessoa perde o gosto por casos.

Ela tentou se afastar dele, mas seu braço a apertava em torno dele.

— É isso que eu sou? Um caso? — Ela odiou a nota de incerteza em sua voz quando ouviu as palavras da boca para fora, então riu disso. — Bem, isso foi um caso fantástico. Isso deve nos prender por um tempo, até encontrarmos alguém que nos prenda, certo?

Sentou-se abruptamente, puxando-a para sentar ao lado dele.

— Se isso é o que você pensa, você está totalmente equivocada. — Afirmou categoricamente. — Não haverá outro namorico, *mi amara*, para qualquer um de nós. Por favor, não fale sobre isso novamente.

Ela piscou.

— Ok, isso foi inesperado. Depois de suas palavras corajosas na frente de Ethan, você está agora, sugerindo que eu renda minha independência para você? E o que é *mi amara*?

— Sua entrega, como o minha, não foi de sua independência, mas de sua solidão, eu acho. — Disse ele, puxando o cobertor em volta dela, quando ela tremeu com as correntes de ar frio do ar-condicionado soprando sobre sua pele nua. Ele atou os dedos a ela, e ela olhou para as mãos unidas, maravilhando-se em como podia se sentir tão completamente segura e acarinhada, nos braços de um homem que ela mal conhecia.

E ainda... Havia sido o momento de saber. O momento em que sua alma parecia ter asas à sua maneira, fora de seu corpo e do fio que guiou o seu caminho através do coração Bastien, do mesmo modo como seus dedos estavam unidos agora. Ela o tinha conhecido em um nível muito mais profundo do que jamais conheceu outra alma, a dor que enfrentou, as batalhas que lutou, e os atos que tinha sido forçado a cometer em nome da humanidade.

Ele acreditava que havia sido condenado por isso. Condenado ao inferno, seja lá o que isso significasse. Tendo um vislumbre de seu desespero, ela podia supor, no entanto.

O simples pensamento disso a aterrorizava. Mas antes que pudesse encontrar palavras para dizer-lhe porque a ideia era ruim, terrível, e errada, de muitas formas, ele falou primeiro.

— Eu sou errado para você. — Seus olhos negros estavam cheios de dor, suas palavras ecoaram seus pensamentos. — Fiz tantas coisas, causei tanta morte e destruição em nome da minha missão - em nome do meu deus - que nunca poderei desfazer.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Ela inclinou-se contra ele, movida pelo desespero em sua voz para oferecer conforto ao invés de rejeição. Seu coração se rebelava contra o pensamento de se afastar dele.

— O que você fez, você tem feito como parte de seu dever de proteger, não é?

Ele balançou a cabeça, pegou sua mão e beijou a ponta dos dedos.

— Sim, mas todos os Atlantes têm livre-arbítrio, *mi amara*. Foi minha escolha servir como um guerreiro de Poseidon. O deus do mar marca cada um de nós em nossa cerimônia de dedicação. — Respondeu, tocando a mão no estranho símbolo marcado do lado direito do peito.

Ela traçou o contorno com os dedos.

— O que significa isso?

— É um testemunho de meu voto para proteger a humanidade. O círculo representa todos os povos do mundo. A interseção é a pirâmide do conhecimento que foi dada pelos antigos. A silhueta do Tridente de Poseidon corta ambos. — Ele sorriu torto. — Somente alguém por sua força tem a oportunidade de servir bem no serviço de Poseidon.

— Por que você faz isso? Por que você desdenha de sua inteligência? — Perguntou, franzindo as sobrancelhas. — Sua força não é tudo que você é. De alguma maneira, já vi dentro de você essa feroz inteligência que não admite sequer a si mesmo. Você planeja e pergunta e define a estratégia com o melhor deles, não é?

— Mas...

Ela o interrompeu, balançando a cabeça sabiamente.

— Oh. O príncipe nunca é inteligente, então, ele é?

— O quê? Príncipe Conlan é um líder brilhante. Sua...

— Sério? — Disse ela, inclinando a cabeça. — Então, o príncipe brilhante o escolheu como elemento de coligação, não é? Acho que ele devia saber o que fazia.

Ele suavemente colocou um fio de seu cabelo atrás da orelha.

— Você também é muito sábia, não é? Feroz na defesa de um indigno como eu. Se meu coração não tivesse sido capturado antes, você o teria ganho.

Ela estremeceu, incapaz de respirar.

— Seu coração?

— Desde o dia do meu voto, até esta noite, nunca encontrei razão para questionar minha fidelidade ao meu dever. Mas olhando para você, a segurando em meus braços...

— E *mi amara*?

— Significa “a minha amada”.

O calor correu através dela com as palavras e na expressão de seu rosto, de posse gritante misturada com saudade feroz.

— Shh... — Disse ela, rindo um pouco, tentando fingir que seu universo não tinha acabado de acabar de ficar de cabeça para baixo. — Não há necessidade de questionar nada agora. Nós nunca questionamos nada de estômago vazio, não é?



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Ele piscou, então explodiu em risos. Algo preso em seu coração se libertou ao som da alegria desenfreada.

— Ah, sim, minha gatinha. Estou realmente com fome. Mas não do que compramos.

Em um instante, ele a colocou de bruços debaixo dele e sorriu alegremente para ela.

— Hoje estou desejando provar a minha sobremesa primeiro.

Passou-se um longo, longo tempo antes que ela fosse capaz de formar um outro pensamento lúcido.



Bastien viu Kat deitada dormindo e se perguntou por que Poseidon o tinha abençoado com esta mulher. Ele nunca a mereceria.

Não, mas os deuses não dão apenas o que nós merecemos. É a natureza do seu capricho. E talvez ela não seja para mim.

Tudo nele se rebelou com o pensamento. Talvez ela não fosse para ele, mas isso não significa que ele desistiria dela. Se o príncipe Conlan podia quebrar onze mil anos de tradição e se casar com uma humana, certamente ele – não sendo da realeza nem em uma única célula de seu corpo – poderia fazer sua própria escolha, também?

Se ela me quiser, eu serei dela.

Quando ele a olhou, a emoção brotando dentro dele forçou as palavras acima de seu coração. De sua alma. As palavras que ele falou em sua língua nativa, antiga Atlântida, como para destacar o seu voto:

– Eu ofereço minha espada, meu coração e minha vida para proteger você. De agora até a última gota do oceano desaparecer da face da terra. Você é minha alma.

Ela se mexeu em seu sono, mas não acordou. Simplesmente pronunciar as palavras havia libertado algo em seu coração, e moveu seu corpo para a urgência de novo. Ele se inclinou sobre ela, tentado acordá-la e juntar-se com ela mais uma vez, mas decidiu deixá-la descansar. Colocar as suas necessidades à frente das dele.

Oh, cara. Em seguida eu levarei o lixo para fora e comprarei cortinas.

Sorrindo, não tão incomodado com a ideia quanto achou que devia estar, seus pensamentos se voltaram para algo tão importante como o alimento do amor.

Levantou-se silenciosamente da cama, com a intenção de ir à cozinha e preparar um banquete para ela enquanto ela dormia. Ela tinha mencionado uma fome que não tinham saciado juntos. Deixá-la saber que ele tinha outras habilidades além da morte e justiça.

Ele era um cozinheiro fantástico. E qual era o velho ditado? Pegar uma metamorfa pelo estômago?



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Rindo baixinho, pegou um par de jeans e uma camiseta de sua mala e foi para a cozinha. Cantarolando para si mesmo, apreciando o resultado pacífico e contente, após a luta de seu corpo com o dela, pegou uma panela no armário e quase não ouviu a voz calma de Justice em sua mente.

Bastien? Cabeçudo, você está aí?

Ele acessou o caminho mental que só os Atlantes sabiam, salvo Riley e sua irmã, e estendeu a mão para seu colega guerreiro.

Estou. Você tem algo a relatar?

Estamos na porta. Você vai querer ouvir isto.

Caminhou até a porta da frente e abriu-a para encontrar Denal e Justice esperando por ele. O perigo na expressão da Justice gelou Bastien até sua espinha.

– O que foi?

Denal olhou para baixo e assobiou baixinho.

– Ah, cara. O que você fez? Ou devo dizer com quem você fez?

Bastien não mudou de expressão, mas levantou o jovem no ar com uma mão em torno de sua garganta.

– Talvez você deva abster-se de qualquer comentário depreciativo sobre Lady Kat. – Disse ele, a voz suave em desacordo com suas ações.

Denal assentiu com a cabeça, o rosto um pouco vermelho, e Bastien o colocou no chão. Os olhos de Justice se estreitaram.

– Por que isso cheira a problema, amigo? Ela é uma mutante e bem, você sabe.

Bastien inclinou a cabeça.

– Há poucas coisas que eu ainda sei, mas uma delas é que Kat é minha companheira destinada. Como posso resolver o conflito é entre mim e Poseidon.

Justice riu, não maldoso.

– Oh, Bastien. Você tem camadas que nenhum de nós sonhou. E suponho Alaric e Conlan terão algumas coisas a dizer sobre isso.

Bastien sacudiu a cabeça.

– Vamos discutir isso mais tarde, se for o caso. Que notícias você traz?

– É Organos. – Denal disse, esfregando o pescoço e olhando Bastien com desconfiança. – Sua suposta aliança com Ethan é uma mentira, como Alaric disse. Ele pretende usar o controle da mente vampírico e colocar todos os mutantes na Costa Leste sob a sua escravidão.

Bastien encostou-se ao parapeito da varanda.

– Controle da mente? Isso nunca funcionou em grandes populações de mutantes, ou teríamos exércitos deles para lutar ao longo dos séculos.

– Evidentemente Terminus e Organos aprenderam uns truques novos com uns pergaminhos que Anubisa deu a Barrabás antes que Conlan e Riley o pegassem. – Justice demorou. – Eles estão tentando aos poucos, Flórida hoje, amanhã o mundo, algo assim.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

– Precisamos provar. – Disse Bastien, lembrando sua promessa a Ethan. – O alfa me deu quarenta e oito horas para provar, ou então se alia a Organos.

Justice respirou profundamente.

– Sim, sobre isso. Tivemos uma vampira boazinha que cantou como um canário morto-vivo, mas estava tão aterrorizada com o que o poderia acontecer a ela que estacou-se.

Denal fez uma careta.

– Sim, no carro mesmo. Foi horrível. Espero que a empresa de locação não cobre a limpeza.

Bastien e Justice viraram-se para olhar para o jovem guerreiro, que virou um pouco sob os olhares incrédulos.

– Ok, ok, entendo, o fim do mundo é mais importante do que o contrato de locação do carro.

Justice revirou os olhos, em seguida, voltou-se para Bastien.

– Em todo caso, teremos de voltar à fonte, por assim dizer, um mergulho em Miami, e arrumar outro passarinho, se você precisa de provas.

– E manter todos os objetos de madeira afiados longe desse? – Bastien ponderou. – Entretanto, vou marcar um encontro com Ethan para que saiba o que você descobriu e que está acontecendo. Uma vez que você me traga as provas, pode reportar a Atlantis e informar Conlan, Ven e Alaric.

Justice sorriu para ele, sem se mover.

– O quê? – Ele perguntou, impaciente para se mover. Fazendo algo para proteger Kat e sua matilha de panteras.

– Para alguém tão relutante em aproveitar-se do manto da autoridade, você se acostumou bem. – Justice disse, sorrindo.

Bastien pausou, percebendo. No passado, ele teria consultado Justice para traçar sua estratégia. Olhou para a casa. Saber que Kat dormia ali, ainda envolta no perfume do seu corpo, havia forjado o aço de sua mente para combinar com sua espinha.

Ele era um líder agora, e um líder não podia dar bola para bobagens. Curvou-se ligeiramente para Denal.

– Minhas desculpas, meu amigo. Deveria ter lhe informado sobre meus sentimentos antes de esperar que os respeitasse.

Denal esfregou o pescoço de novo, mais dramaticamente, em seguida, mostrou o sorriso de menino.

– Não tem problema, cara. Vale a pena ver o poderoso guerreiro derrubado por uma gatinha. – Abaixou-se para trás, ainda sorrindo, antes que Bastien pudesse socar sua cabeça.

Justice saltou da varanda primeiro.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

– Ao trabalho, então. Vamos voltar o quanto antes com a prova, Bastien. Boa caçada.

Denal estava logo atrás dele.

– Diga “Olá” para a encantadora guarda florestal por mim, Bastien. – Gritou.

Então ambos brilhavam em névoa e subiram, acima das árvores, em direção ao oceano.

Bastien assistiu-os por um momento, então entrou na casa de Kat para acordá-la. Meio da noite ou não, ele precisava visitar o macho alfa. Agora.

Capítulo Onze

Kat subiu lentamente por várias camadas de langor quente, contente com o som do nome dela e a sensação de mãos esfregando suavemente seus ombros.

– Kat, você tem que acordar. – A voz rouca insistiu. Sexy.

A voz de Bastien. Seus olhos se abriram e ela olhou para seu rosto. *Não é um sonho, então. Foi real. Ele era, real.*

– O que temos? Quando? Estou faminta. – Murmurou, chegando a tocar seu rosto com a mão. Então, corou, lembrando como a última conversa sobre fome acabou. – Quero dizer, o jantar.

Ele sorriu, pegou sua mão beijou a palma.

– Eu gostaria de ouvir mais seus anseios. Eu tinha a intenção de cozinhar para você, também. Mas devemos chamar Ethan para uma reunião.

Sentou-se, imediatamente acordada.

– O que aconteceu?

Ele recostou-se, o rosto cortado por linhas duras.

– Organos. Talvez Ethan vá acatar minhas advertências neste momento, agora que eu entendi a verdadeira natureza do plano de Organos.

– Qual é?

– Escravizar as suas mentes, seu orgulho. Primeiro vocês, depois muitos outros. Quando vocês estiverem presos aos vampiros, a humanidade não será capaz de vencer o subjugado.

Ela pulou da cama, a mente girando, e puxou à mão a roupa mais próxima, calças cáqui e uma camiseta velha.

– A escravidão. – Disse ela secamente. – O que meu pai nunca quis. Se escravizarmos os humanos e os vampiros nos escravizarem, o mundo realmente vai acabar, não é?



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Em algum canto da sua mente, ela notou que de longe por "nós" havia se alinhado com o metamorfo alfa.

Irrevogavelmente.

Surpreendentemente, ele sorriu parado.

– Você esqueceu Atlantis, o que talvez seja normal, considerando que você não tem muita experiência conosco. Mas lutaremos contra o plano dos vampiros com todas as forças, e os guerreiros de Poseidon não são adversários fáceis de derrotar. Agora mesmo, Denal e Justice estão tentando conseguir a prova deste plano para satisfazer Ethan.

Ela correu para ele e abraçou-o, de repente, com medo de que esse momento nunca iria voltar. Lágrimas queimaram seus olhos, mas ela lutou furiosamente contra isso.

Um guerreiro merecia uma mulher à sua altura.

Ele a beijou firmemente, e depois agarrou seus ombros e segurou-a consigo.

– Você precisa ir embora. Agora. Não permitiria que você estivesse em qualquer perigo. Se você fosse ferida, meu coração murcharia dentro de mim, mais estéril do que nunca.

As lágrimas derramaram-se, mas ela sacudiu a cabeça não antes que ele terminasse de falar.

– Peça-me qualquer coisa, Bastien. Mas eu não vou e não posso deixá-lo ir, nem a minha família. Se o meu dom para a calma nunca foi bom para nada, agora será.

– Funciona em vampiros?

Ela hesitou por um momento, e então seu coração mergulhou para seus pés.

– Nunca tentei usá-lo em um vampiro. Não sei se funciona ou não.

Sua boca fechou em uma linha sombria.

– Duvido muito que funcione, Kat. Vampiros são imunes a tudo que afete aos humanos, mutantes, e os filhos de Poseidon. Já estão mortos e, portanto, indiferentes a muitas armas perigosas para a vida.

Ela buscou uma resposta mais reconfortante que pudesse imaginar, ou algo igualmente vazio, quando ouviu isso. Um grito agudo, de fêmea ou felina.

O baque de carne que lhe seguiu.

O eco de uma voz crescendo de forma tão má que queimou as bordas de sua mente.

– Venha para fora, homem de Atlântida. Saia, mestiça. É hora de brincar.

O terror gelou seu sangue.

– Bastien, conheço a voz. Já a ouvi antes. É Organos.

Ele atirou-se à janela a olhar para fora, então se virou para ela.

– Fique aqui. Não olhe para fora, em hipótese alguma. Gostaria de poupar-lhe, pelo menos.

Então, antes que ela pudesse protestar, ele pressionou um último beijo nos lábios, brilhou em névoa espumante, e desapareceu.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Capítulo Doze

Bastien brilhou pela casa, parando apenas para recuperar as suas armas, em seguida, retornou à névoa para voar através da porta aberta no céu à frente da casa de Kat. Rezou para todos os deuses de seus antepassados para ela ouvi-lo e ficar escondida. Não queria que ela visse o corpo quebrado no chão. Ela não tinha qualquer amor por Fallon, mas Kat era muito compassiva para querer vê-la assim, seus olhos cegos encarando a noite.

Usou seus sentidos, embora ainda em forma de neblina, numa tentativa de encontrar o vampiro mestre. Finalmente, foi forçado a admitir a derrota e voltar à sua forma corpórea espiralando para baixo para ficar em frente à casa, punhais prontos.

– Você tem medo de mim, então, demônio? – Chamou, lançando seu desafio.

O riso frio materializou-se antes da sua fonte.

– Temer você, Atlante? Acho que não. Você é um aborrecimento menor, uma fervura na minha bunda, nada mais. Eu sequer me preocuparia em trazer algum do meu covil de sangue para lidar com essa irritação menor.

Bastien mediu impassível o vampiro que flutuava sobre a terra há dúzia pés dele. A partir da palidez fantasmagórica branca de sua pele para o fogo vermelho em seus olhos, cada característica proclamava sua natureza perigosa.

– Uma capa? Sério? Não está um pouco fora de moda?

Manteve seu nível de voz e se divertiu, sabendo que nada tirava mais um vampiro mestre de equilíbrio mais rápido do que enfrentar quem não o temia. Fiel à forma, o vampiro sibilou com raiva.

– Você se atreve? Vê o que fiz com a companheira do patético alfa? Ela queria fazer uma barganha comigo, você pode imaginar? Uma felina com a ousadia de combinar sagacidade com mais de mil anos de poder?

– Ela era uma tola. – Bastien lentamente deixou cair um punhal no chão, mantendo o punhal na mão esquerda, puxando a espada com a direita. – Eu não sou.

– Você não pergunta a natureza da troca. – Ponderou o vampiro, olhos em fenda, Bastien observando cada movimento. – Tem certeza de que sou tão estúpido?

– Talvez você deva decidir, morto-vivo. – Bastien voltou calmamente, desinteressado em ser atraído ao jogo de palavras da criatura.

O vampiro riu, e o som satírico zumbiu na coluna de Bastien como uma horda de besouros mortais do Egito antigo. A morte sussurrou em seu rastro.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

– Ah, mas eu quero que você ouça isso. Sinto o cheiro da bichana mestiça vagabunda em você, então você pode achar interessante.

Jogando a cabeça para cima, Bastien lutou para conter sua raiva. Mal conteve-se de arrancar a cabeça a Organos. *Ele é sujo*, levantou a espada para cortar a cabeça do morto-vivo do seu pescoço. Apertou sua mandíbula e não disse nada, mas congelou a água em fragmentos e atirou-os em Organos, para arrancar a cabeça do vampiro de seu pescoço.

O vampiro riu e levantou uma mão para desviar o gelo.

Derreteu no ar.

– Ela me pediu para tirar a vida da sua mestiça. Embora eu tenha matado Fallon por sua ousadia, poderia divertir-me para usar a guardinha para meu gosto. Posso pensar em muitos usos para uma mulher bonita no encalço, especialmente aquela que tem consigo a força das duas naturezas para ajudá-la a sobreviver às minhas urgências mais escuras.

Uma névoa de raiva violenta, vermelho tão escuro, quase roxo, derramou-se na visão de Bastien, enquanto a fúria brilhou através dele.

– Você não a terá. – Rugiu. Pulou direto para o céu escuro, convidando o elemento ar para levá-lo em direção ao seu inimigo.

Organos inspirou e acenou com a mão na frente de si mesmo antes de desaparecer e reaparecer por detrás de Bastien. A agonia de um punhal entre as costelas levou Bastien a cair de joelhos no chão duro, a espada caindo de repente dos dedos sem nervos.

– Simples o suficiente para derrotar um Atlantis. Gostaria de saber da fraqueza de Terminus, se os rumores são verdadeiros? – Organos disse, a voz cheia de desprezo e desdém enquanto flutuava para baixo diante de Bastien, em seguida, estendeu a mão para apanhar a espada de o chão. – Talvez eu vá preservar sua cabeça como enfeite de parede.

Enquanto o vampiro levantou a espada de Bastien para matá-lo, o guerreiro reuniu-se para um último ataque, desesperado.

O som da voz dela parou a ambos.

– Oh, Organos, você pode fazer melhor que isso. Você pode me ter, de boa vontade, se deixar o Atlante ir.

Bastien olhou para Kat, inerte diante do vampiro antigo, e seu coração murchou em seu peito.

Kat fingia valentia, quando na verdade o que queria fazer era se enrolar e se esconder. Fallon, embora não sendo sua amiga, especialmente depois do que ela tinha acabado de ouvir, não merecia morrer assim. O primeiro homem que ela amou ajoelhou-se, sangrando, no chão, à sombra da espada erguida por um vampiro mestre. Ela admitiu para si, embora não fizesse sentido. De alguma forma, ela já tinha caído de amor por este guerreiro feroz.

– Eu não irei deixá-lo morrer de modo algum. – Murmurou. Então, repetiu sua oferta mais alto. – Que graça tem uma amante, mutante ou não? Eu não ficaria só deitada lá?



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Ela ignorou os rugidos de protesto de Bastien, não se permitindo sequer olhá-lo.

– Deixe-o ir, e prometo jogar todos os jogos sujos de que você gosta, vampiro.

Olhando diretamente para ele, de olhos abertos e alerta, enviou ondas de paz a Organos com tudo o que tinha. Fútil, talvez, mas ela tinha que tentar. Algo estalou em sua cabeça com força, e ela sentiu uma gota de sangue em uma narina.

Organos sequer pestanejou. Recuou um ritmo de Bastien, mostrando-se cauteloso apenas com o guerreiro caído, não com nada que ela tivesse feito, então lançou um olhar considerando seu caminho.

– Você vai jogar os meus jogos, independentemente de sua vontade, prostituta. O que faz você pensar que eu não prefiro que seja contra sua vontade? Eu sei do seu suposto dom. – Ele zombou. – Mesmo que desejasse, não seria capaz de me desafiar. E tais ninharias não funcionam contra a minha natureza.

Desesperança e terror ameaçavam esmagá-la. A vida como serva de vampiro irracional a assombrou mais do que a morte e, por um momento, sua coragem a abandonou. Quando tentou forçar as palavras através do carço de horror preso na garganta, sentiu os primeiros sussurros de calma nas bordas de seu medo, pois o seu dom apareceu.

Não! Agora não! Eu não posso ter calma! O que eu preciso é de raiva!

Ela cerrou os punhos, dirigindo as unhas em suas mãos até sangrar, lutando com cada milímetro de sua vontade contra o seu dom. Contra a sua maldição. Orou à deusa de todos os mutantes por uma bênção.

Por um milagre.

Bastien fez um movimento leve, quase imperceptível, mas Organos assobiou e virou seu foco para ele, perdendo o interesse por ela. Ela estava além de sua percepção, e ela sabia disso.

Não muito metamorfa. Não muito humana. Não suficientemente para nenhum dos dois. Onde estava o milagre?

ELES SEMPRE ME INVOCAM QUANDO PRECISAM DE UM MILAGRE, OS DESCENDENTES DE MINHA SEMENTE, NÃO É?

A voz em sua cabeça era entediada e zombeteira, mas o reflexo de calor e diversão rodou pela cabeça dela com ele.

Quem é você e o que você está fazendo na minha cabeça? Ela olhou para Bastien, mas seu olhar estava trancado em Organos. E a voz não era de Bastien. Não, era alguém mais... Mais...

SIM. MAIS. E MAIS E MAIS E MAIS. SOU POSEIDON, BISNETA CRUZADA COM FERAS.

Kat tentou pensar, mas era demasiado. Organos ia matar Bastien a qualquer momento, e alguém sequestra seu cérebro. Alguns... Alguns...

Oh. Meu. Deus. Você é...



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

SIM. EU SOU O SEU DEUS E O DEUS DE TODA ATLANTIS. SOU POSEIDON, SENHOR DO MAR. E VOCÊ É COMO OS MEUS E SUA CORAGEM ME INTERESSA. VAMOS VER COMO VOCÊ AGE SEM QUE IMPEÇAM SEU DOM.

A voz, a presença, retirou-se, mas algo estalou em Kat. *Organos não colocaria uma única garra em Bastien. Nem ela se contentaria mais com essa meia-vida.*

Não mais! Raiva, limpo e puro gelo, o tiro através dela, em uma torrente de fogo e fúria, rugindo. O gato dentro dela, preso por tanto tempo por uma calma antinatural em seu lado humano, berrou seu desafio.

Kat cerrou os dentes contra fazer qualquer som audível enquanto olhou Organos levantar lentamente a espada novamente, levando um doce tempo sobre ele, brincado com Bastien, antes que ele o assassinasse.

Mas a pantera dentro de Kat não tinha mais paciência. Quebrou seu caminho através dela, quebrando ossos e carne, se contorcendo para saltar sobre sua presa. Em meados de salto, um feito tão difícil que só os metamorfos mais poderosos poderiam realizar, Kat mudou totalmente de humana para felino, direto para o pescoço desnudo do vampiro.

Enquanto voou pelo ar, as garras estendidas, viu Bastien lançar-se em Organos. Levantou uma pata no ar poderosa, glorificando a liberdade e o poder deste novo órgão, e arranhou com sua pata o pescoço do vampiro, rasgando sua cabeça quase fora do seu corpo.

Mesmo quando ela caiu, rolando, no chão, ela viu Bastien mergulhando sua adaga no coração de Organos. Deu um grito de raiva e triunfo selvagem, atirando-se em frente ao vampiro, pronta para rasgar e romper.

Bastien se jogou sobre ela e empurrou-a para trás, enquanto Organos dissolvia-se em uma avalanche de lama ácida. Ela rosnou para ele, mas retraiu suas garras, mantendo o senso de quem ela era.

Não a pantera, mas a mulher. Dual, mas ainda humana.

Olhou nos olhos dela, e ela perguntou-se o que ele via. Questionou se os seus sentimentos virariam desgosto, agora que ela era realmente uma que sua espécie combateu por milênios.

Ele chegou até ter seu rosto em suas mãos, inclinou a fronte para tocá-la brevemente.

– Estou para sempre em dívida por seu sacrifício e sua coragem, minha senhora. – Ele se levantou, uma mola de poder. – Mas se você se colocar em perigo novamente, vou trancá-la e nunca deixá-la sair. – Disse bruscamente. – Meu coração morreu no meu peito com o pensamento de qualquer mal que possa atingi-la.

Ela rosnou novamente, então perseguiu seu caminho em torno dele, divertindo-se com a sensação de seu novo corpo. Seu novo poder. Mas um olhar sobre ele parou em suas trilhas. A paixão que brilhava nos olhos, o amor lançando-a com sua intensidade.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

O gato abandonado à sua espera, e a mulher voltou.

Músculos e ossos remodelados em si, mas Kat conhecia a sensação agora. Sabia que poderia mudar novamente, e se alegrou.

Levantou-se, orgulhosamente nua, a roupa desfiada pela mudança, para ficar na frente dele. Ele sorriu lentamente, seu sorriso perigoso e pegando-a no colo.

– Você é minha pequena mutante. E nenhum inimigo jamais irá levá-la de mim.

Ela colocou os braços ao redor de seu pescoço e sorriu.

– Dos dois lados, Atlante. Você é meu também. – Então, seu sorriso desapareceu. – Mas temos um monte de problemas para enfrentar. Devemos dizer a Ethan sobre Fallon e organizar seu funeral. – Sua voz quebrou. – E Nicky.

A cabeça de Bastien de repente levantou-se, e ele desembainhou suas adagas.

– Mostre-se. – Gritou para as sombras mais escuras na borda do gramado.

Uma enorme pantera se atirou na direção deles, passando por ele correndo e, em seguida Ethan estava diante deles, completamente vestido.

Tenho que aprender isso, pensou distraída, de repente, consciente de sua nudez. Bastien rasgou a camisa de seu corpo e entregou para ela. Ela vestiu-a sobre sua cabeça, a bainha caindo quase até os joelhos, ouviu a voz indescritivelmente cansada do macho alfa.

– Você não precisa me dizer nada. Estou aqui. – Disse Ethan, olhando para o corpo de sua companheira morta. – Eu desejo que pudesse não sentir nada por esta morte, considerando-se como um pagamento pelo que ela atraiu para si com seus atos traidores.

– A morte nunca deve ser tomada de ânimo leve, e você se importava com esta mulher. – Bastien respondeu, puxando Kat para perto. – Lamento pela sua perda. Talvez ela tenha sido induzida ao erro.

– Meu povo interceptou o seu em sua busca de “elementos de prova, parte dois”, como o guerreiro disse. – Ethan continuou. – Juntos, encontraram vários vampiros recém-formados dispostos a vender Organos na esperança de que nosso povo os deixasse viver. Sua inteligência estava correta. Nós temos os nomes dos profissionais do covil negro que ajudaram, também.

– Será que eles? – Kat perguntou.

– Eles o quê?

– Deixarão os vampiros vivos?

A própria morte brilhou nos olhos selvagens de Ethan.

– Não, não. Nem vamos deixar as bruxas vivas.

Bastien levantou uma sobrancelha.

– Citando a Bíblia?

– Nossa forma de religião não difere muito do cristianismo, de Atlântida. – Disse Ethan. – Eu gostaria poder discutir sua ideologia com o sacerdote algum dia.

– Como estou certo de que ele, com você. Em tempos mais pacíficos.

Kat estremeceu.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

– É por isso que devemos orar, todos. Tempos mais pacíficos.
Bastien envolveu seus braços ao redor dela.
– Orar e lutar. Seja por que Poseidon e seus próprios deuses exigirem ou não.
O som de um veículo que se aproximava mais cresceu.
– Esse deve ser o meu povo. Vou convocar um concílio para discutir estes assuntos.
Mas você pode ter certeza de que estaremos ao seu lado na guerra que virá, Bastien.
– Uma guerra que vamos ganhar, Ethan. Fortes aliados e a justiça devem prevalecer.
Os homens deram as mãos, e, em seguida, Ethan olhou para Kat.
– Eu vejo que você fez sua escolha, minha Kat que não é mais minha.
– Nunca fui sua Kat, Ethan. Você fez sua escolha, e eu fiz a minha. – Disse. –
Também sinto muito pela sua perda. Não importa o que ela foi ou fez, não merecia isso.
Fico feliz que tenhamos matado Organos e a vingamos.
Bastien resmungou.
– Você foi realmente formidável como uma pantera.
Os olhos de Ethan queimaram com interesse.
– Isso também é algo que eu quero ver e ouvir falar. Mas, outra hora. – Inclinou-se
para levantar o corpo quebrado de Fallon em seus braços, enquanto os faróis paravam na
calçada.
– Outra vez. – Kat ecoou tristemente.
Ela e Bastien ficaram olhando como Ethan partiu com o corpo de sua companheira
morta. Então virou o rosto para seu próprio companheiro, como ela já sabia.
– Ouvi o deus do mar na minha cabeça. – Disse ela, sorrindo. – Ele parece pensar
que eu sou sua bisneta perdida ou algo assim.
Os olhos de Bastien se arregalaram de espanto.
– Poseidon falou com você?
– Sim, e eu acho que ele fez mais do que isso. Eu acho que ele me ajudou a trazer a
minha pantera para fora afastando meu dom.
– Ele sempre admirou a coragem, Poseidon. – Bastien admitiu.
– Mas agora, temos muito a fazer.
– Primeiro, preciso me vestir. – Ressaltou.
Ele riu e pegou-a em seus braços.
– Essa não seria minha primeira escolha, adorada.
– Bastien, precisamos estabelecer o conselho. – Disse ela, embora desejasse poder
passar a próxima semana se escondendo em seu quarto com ele.
– E o príncipe Conlan deve ser informado sobre estas questões. – Acrescentou
Bastien, caminhando para casa com ela nos braços.
– Temos que tirar essa coisa de escravo da mente, e manter o meu povo seguro
disso. Ah, e você precisa obter mais dessas lições “eu sou o guerreiro, esconda-se no
quarto”.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Ele resmungou, em seguida, beijou seus lábios, e passou pela porta, chutando-a atrás deles.

– Vou ignorar isso agora. Precisamos formar uma aliança entre o seu povo e Atlantis, para que os mutantes escravizados mentalmente parem de atacar aos humanos.

Ela suspirou e descansou a cabeça em seu ombro.

– Isto não é “Odeio minha potencial sogra” de pequeno problema entre nós, Bastien. Nossos problemas podem ser...

Ele a beijou novamente, desta vez completamente. Dessa vez ele levantou a cabeça, os dois estavam tremendo.

– Nossos problemas são os problemas do mundo, *mi amara*. Mesmo enquanto os resolvemos, enquanto asseguramos o futuro de todas as nossas raças.

Ela sorriu, se atrevendo a ter esperança.

– Juntos?

Seu guerreiro apertou os braços em torno dela.

– Juntos.

FIM

Glossário de Termos

Aknasha: Empática. Pode sentir as emoções de outros e, pelo geral, enviar também suas próprias emoções às mentes e corações de outros. Não houve nenhuma *aknasha'an* na história escrita de Atlântida em mais de dez mil anos.

Atlantes: Raça diferente da humana, descendentes diretos de uma cópula entre Poseidon e uma das nereidas, cujo nome se perdeu na noite dos tempos. Os atlantes herdaram alguns dos dons de seus ancestrais: a capacidade de controlar todos os elementos exceto o fogo, sobre tudo a água; a capacidade de transformar-se em bruma e viajar desse modo, e uma força e habilidade sobre-humanas. Os pergaminhos antigos também insinuam a existência de outros poderes, mas estes ou se perderam com o passar do tempo ou permanecem latentes nos atlantes atuais.

Atlântida: As Sete Ilhas de Atlântida se afundaram sob o mar durante um poderoso cataclismo de terremotos e atividade vulcânica que moveu as placas tectônicas da Terra há mais de onze mil anos. O príncipe governante da maior ilha, chamada também Atlântida, sobe ao trono para converter-se em rei supremo de todas as ilhas, embora cada uma fosse governada pelo senhor da casa governante de cada ilha.



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Troca-formas (Mutantes): Espécie que começou sendo humana, mas sofreu a maldição de converter-se em animais com cada lua cheia. Muitos troca-formas podem controlar a mudança durante outros momentos do mês, mas os recém iniciados, não. Troca-formas têm uma força e uma velocidade sobre-humanas e podem viver mais de trezentos anos se não lhes fere ou prendem. São inimigos declarados dos vampiros da antiguidade, mas as velhas alianças e inimizades estão mudando.

Caminhantes: Termo com o que os atlantes denominam aos humanos.

Guerreiros de Poseidon: Guerreiros que juraram ficar a serviço de Poseidon e proteger à humanidade. Todos levam a marca de Poseidon gravada no corpo.

Os Sete: Guarda de elite do príncipe supremo ou rei de Atlântida. Muitos dos governantes das outras sete ilhas formaram sua própria guarda de sete imitando esta antiga tradição.

Manada de sangue: Vampiros criados por um vampiro dominante.



Sondagem mental:
Capacidade atlante, perdida muito tempo atrás, de sondar a mente e as lembranças de outra pessoa para reunir informação.

Vampiros: Antiga raça que descende da cópula incestuosa do deus Chaos e sua filha Anubisa, deusa da noite. Tomam parte em todas as intrigas políticas e amassam poder de uma forma voraz, além de desfrutar de uma esperança de vida extremamente longa. Os vampiros têm a capacidade de desmaterializar-se e teletransportar-se a longas distâncias, mas não sobre grandes massas de água.

Comunidade: <http://www.orkut.com.br/Community?cmm=94493443&mt=7>
Grupo: <http://groups.google.com.br/group/tiamat-world?hl=pt-BR>



Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon – 1.5
Corações Selvagens em
Atlantis

Blog: <http://tiamatworld.blogspot.com/>